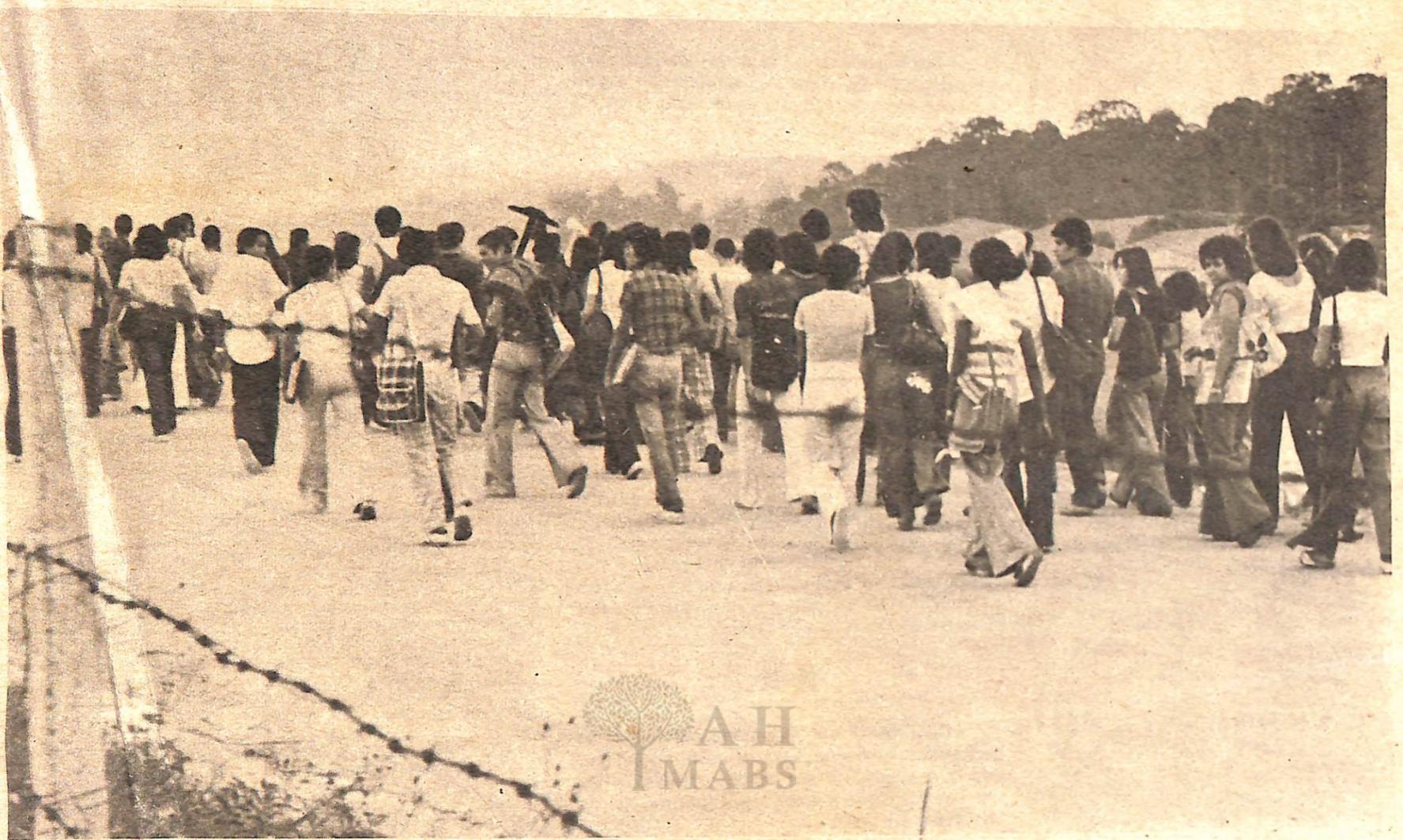


# JORNAL DE 2<sup>a</sup> FEIRA

JUNDIAI, 12 A 18 DE ABRIL DE 1976 No. 41 CR. \$ 2,00

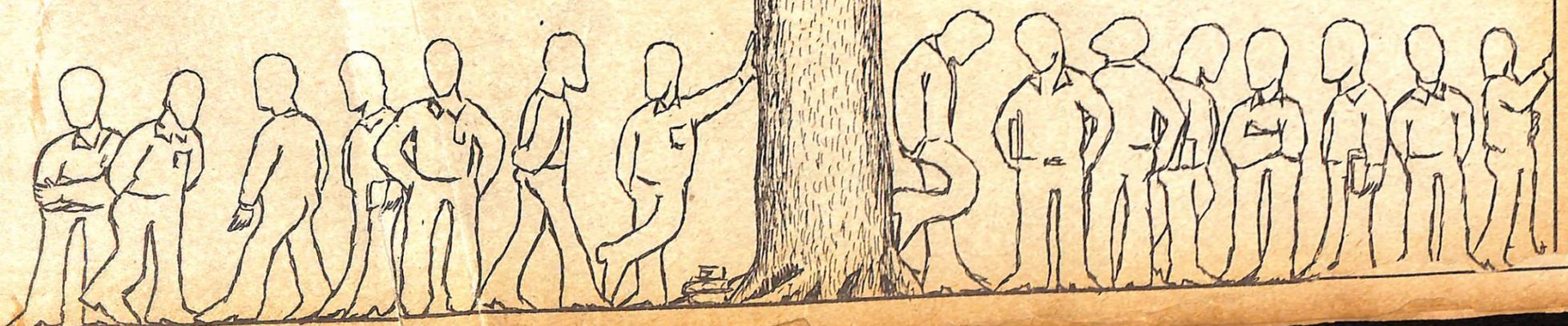


**Estudantes  
marcham  
contra o prefeito**

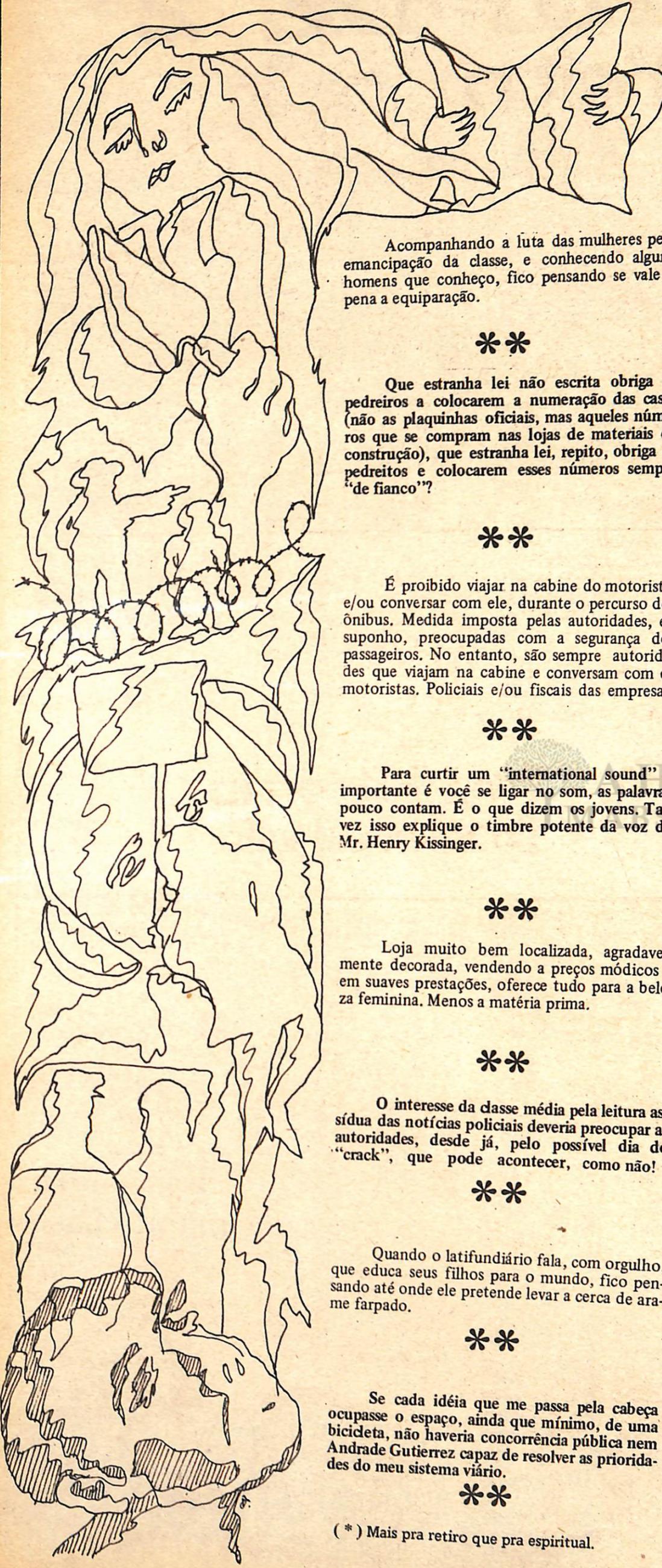
(PAG. 8)

**Ibis contra o  
saneamento básico.**

(PAG. 16)



# "Retiros espirituais" (\*)



Acompanhando a luta das mulheres pela emancipação da classe, e conhecendo alguns homens que conheço, fico pensando se vale a pena a equiparação.

\*\*\*

Que estranha lei não escrita obriga os pedreiros a colocarem a numeração das casas (não as plaquinhas oficiais, mas aqueles números que se compram nas lojas de materiais de construção), que estranha lei, repito, obriga os pedreiros e colocarem esses números sempre "de fianco"?

\*\*\*

É proibido viajar na cabine do motorista, e/ou conversar com ele, durante o percurso dos ônibus. Medida imposta pelas autoridades, eu suponho, preocupadas com a segurança dos passageiros. No entanto, são sempre autoridades que viajam na cabine e conversam com os motoristas. Policiais e/ou fiscais das empresas.

\*\*\*

Para curtir um "international sound" o importante é você se ligar no som, as palavras pouco contam. É o que dizem os jovens. Talvez isso explique o timbre potente da voz de Mr. Henry Kissinger.

\*\*\*

Loja muito bem localizada, agradavelmente decorada, vendendo a preços módicos e em suaves prestações, oferece tudo para a beleza feminina. Menos a matéria prima.

\*\*\*

O interesse da classe média pela leitura assídua das notícias policiais deveria preocupar as autoridades, desde já, pelo possível dia do "crack", que pode acontecer, como não!

\*\*\*

Quando o latifundiário fala, com orgulho, que educa seus filhos para o mundo, fico pensando até onde ele pretende levar a cerca de arame farpado.

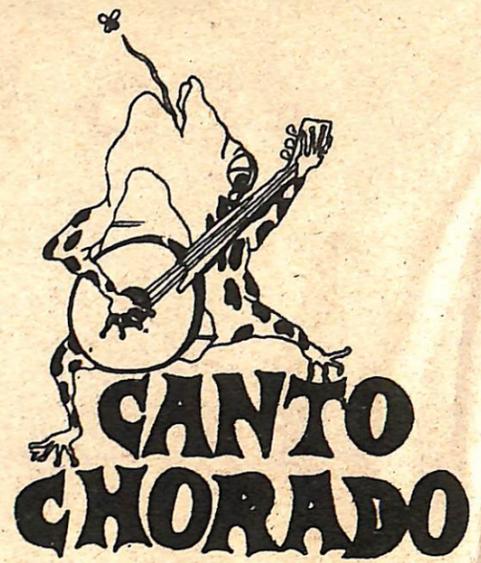
\*\*\*

Se cada idéia que me passa pela cabeça ocupasse o espaço, ainda que mínimo, de uma bicicleta, não haveria concorrência pública nem Andrade Gutierrez capaz de resolver as prioridades do meu sistema viário.

\*\*\*

(\*) Mais pra retiro que pra espiritual.

Erazê Martinho



"Per bacco"! - dizia a homem do Bar XV, com a conta d'agua na mão. O DAE quebra, eu pago; a TELESP quebra, eu pago; o IMPOSTO sobe, eu pago; a TAXA aumenta, eu pago. E o que vejo de frente a minha casa? Pedras soltas, guias rebentadas, sujeira a granel, calçadas esculhambadas e um aluvião de poeira à passagem dos automóveis. Já não dá p'ra se viver em sossego aqui nos currais de Petronilha...

- Que é isso, amigo! Não há terra melhor p'ra se viver.

- Não houve, é o que o senhor quer dizer. De uns tres anos a esta parte, está tudo bagunçado. Virou c... ozinha de Mãe-Joana. Imagine só que n'outro dia passou por aqui a TELESP. Esburacou tudo como vem fazendo por aí afora. Estourou o cano que dava entrada da água para o meu bar. Depois fechou o buraco e recolocou as pedras daquele jeito que o senhor conhece. Resultado: nasceu uma nova fonte parecida com aquela que seu jornal fotografou no falecido bulevar. Veio o DAE e consertou o cano. Para tanto, porém, precisou reventar a calçada. Moral da história - pelo cano paguei 270 pratas e mais 300 para reparo da calçada.

Agora diga, não dá vontade de mandar toda essa gente para a ponta-da-praia, fechar as portas, sacudir o paletó e sumir?

Se não fiz o buraco, se não estourei o cano, se não tapei o buraco, se não rebentei a calçada, porque é que tenho que pagar tudo isso?

Já não chega o que pago por um telefone que não fala, pela conservação de uma rua mais suja que pau de galinheiro, pela manutenção de "chupetas" na Prefeitura, a dez mil por trintena, (fora o Balaio), pelas mordidas dos "portavozes" da imprensa, pelos juros brutais de quatro empréstimos e por uma porção de coisas mais que levam a gente a pensar como aquela galinha que chocou patinhos? Ainda tenho que bancar o holandês, pagando pelas depredações do DAE e da TELESP? Não acha que isso é um desaforo?

E no entretanto, enquanto essas barbaridades acontecem por aqui, o Pereira anda por aí acompanhado de seu ordenança derrubando congressos e fermentando arruaças pelos pagos da velha Petronilha. Mas, não enxerga nem executa bulufas. No sábado passado, cumprindo o contrato da rôlha gastou muitos milhares de cruzeiros, (não dele, é claro) para repetir baboseiras pelos jornais, nas quais se aproveita apenas uma frase verdadeira: "Jundiá tem pressa" ... pressa de ver o jardim das suas costas ...

Se pressa tem Jundiá  
Bem mais pressa temos nós  
Em vê-lo longe daqui

P'ra outra etapa começar  
Sem escribas, sem "chupetas"  
Sem Gutierrez p'ra mamar

Simão

JORNAL DE 2a. FEIRA  
Propriedade da Editora Japi Ltda  
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone: 4-2759  
Redator Chefe: Carlos Veiga  
Capa e Ilustrações: Décio Denardi  
Composição: Tipografia e Off-Set "Popular" Jundiá  
Impressão Departamento de Off-Set  
"do Diário do Povo" - Campinas.

# Requerimento ao Prefeito - nº 3

Tomando em consideração a correspondência de Jundiá publicada no Estado de São Paulo, de 27/2/76, na qual o jornalista demonstrando conhecer muito bem a administração municipal enuncia:

"Dando seqüência à política de endividamento preconizada pelos técnicos da Secretaria da Fazenda Municipal, a Prefeitura pretende agora, um financiamento de 70 milhões de cruzeiros".

E considerando que a Câmara Municipal já autorizou esse empréstimo na mais comprometida conveniência, pois que, não analisou absolutamente nada e ainda,

Que todos os jundienses já sabiam que a política local não é ad-

ministrar e sim endividar;

Que a política de endividamento da atual administração é desastrosa, malgrado o que se possa aduzir de obras realizadas ou a realizar;

Que todos os empréstimos são realizados com base na correção monetária, a qual, em ascensão, poderá tornar o município falido;

Que não haverá condições de protelar qual-quer vencimento ou compromisso futuro, em vista de todos os empréstimos estarem contratados com garantia do ICM;

Que ainda não se deu ao público absolutamente nenhuma informação que possa esclarecer quais são os compromissos municipais, quanto já

se emprestou, quanto se aplicou, quanto falta a receber e quanto a dívida já cresceu em face da correção monetária, uma vez que consta ser esta em mais de Cr\$ 5 milhões de cruzeiros só em dezembro último;

Que não há necessidade de ser profundo conhecedor de economia para se afirmar que a situação econômica do município deve ser das piores com o passivo maior que o ativo;

Que não se entende como um município numa situação dessas consiga autorização para mais empréstimos e finalmente;

Que ao prefeito, ocupante de uma posição que lhe foi outorgada pe-

lo povo, cumpre, sem favor algum, mostrar como administra com dados reais e não só com fotografias;

Requeiro, para conhecimento público, digne-se o sr. Prefeito Municipal de Jundiá informar:

1) Quanto a Prefeitura já levantou de empréstimos autorizados?

2) Em que obras foram aplicados tais recursos?

3) Foi adotado o simples critério de projeção de arrecadação para se chegar à capacidade de endividamento, ou se contou com mais sobrecarga para o contribuinte municipal?

4) Contou-se com o fato de que a taxa de correção monetária poderia recrudescer, criando sérios problemas futuros? Ou se aplicou uma tabela infantil de mais-ou-menos?

5) Reservou-se capacidade de endividamento para os futuros Prefeitos resolverem problemas de relevância que estão sendo postergados? Ou se esgotaram as possibilidades condenando o futuro de nossa cidade?

6) Qual o montante do ativo e do passivo da Prefeitura Municipal constantes do balanço patrimonial em 31 de dezembro de 1975?

Virgilio Torricelli



Falou-se que o dr. Cid convidou um cidadão dos mais estimados de Jundiá para ser seu companheiro de chapa. Na verdade trata-se de pessoa de bem e alheia aos meios políticos locais. Temos o nome, embora não se saiba se aceita ou não. Muito bem lembrado. Cidadão dinâmico e empreendedor, sr. Orides Russi.

\*\*\*

No compasso de convites, diz que sim, diz que não, vão indo os políticos de cada legenda assuntando, sem que se chegue a pontos determinados sobre nomes que estão tardando. Na Arena, estão alinhados para a convenção: Pedro Fávaro, Ary Fossen, Rubens de Lucca, Arnaldo Reis, Nasib Cury, Arnaldo Carraro. No MDB: dr. Cid Ognibene, Abdoral Lins de Alencar, Rolando Giarolla, Ademércio Lourenção, Castrinho e até mesmo o deputado Jayro Maltoni. Até agosto, muita água rolará.

\*\*\*

No seu cantinho, todo silêncio, aguardando o cavalo passar arreado, está o dr. Walmor Barbosa Martins. O seu nome tem sido cogitado insistentemente pelos seus correligionários e na certa causará pânico no arraial, pois que desfruta de muito prestígio político aliado ao fato de ser um dos mais populares entre os atuais postulantes.

\*\*\*

Nos meios emedebistas o nome do Antoninho Prado sempre surge como cidadão à altura de disputar uma vaga para a Prefeitura na próxima eleição. Sua participação tem sido atuante e seu nome é merecedor de todo crédito.

## "Patriotismo abdominal."

O sr. Ibis Cruz aproveitou o 31 de março para saldar mais uma continha com os jornais cujo silêncio tumular substitui as outrora tão ressonantes manchetes mostrando os descaminhos da mais desastrosa administração que se tem conhecido nesta cidade.

Gastou mais meia página, o que vale dizer uma "nota violenta" usando o dito da rua.

Entretanto, sobre a revolução propriamente dita, que serviu de pretexto à evasão do dinheiro, não ocupou mais de que um cantinho singelo. O resto foi uma vista panorâmica do Córrego do Mato.

Continua, assim, o prefeito, aproveitando-se de tudo para apertar os liames da "cordialidade" negociada a alto preço empós uma refrega onde a "roupa suja" foi posta a lavar no sórdido tanque das retaliações.

Desse compadresco espúrio já aqui temos falado por mais de uma vez. Só mais tarde, quando vier o outro, é que vamos saber a quanto soma a quantia dispendida com publicações ociosas quando não deformadoras da informação popular.

Com a compostura que lhe é característica, ou seja, de viseira baixa, aproveita-se sempre das oportunidades - à moda do patoteiro que esconde o trunfo no punho da camisa - para, à serrelfa, lançar ao ar corruções que, não servindo a ninguém, pelas suas subjetivações, deixam entender que estão destinadas a endereços certos, isto é, àqueles que, como nós, de uns tempos para cá montam guarda aos cofres municipais através de críticas e apreciações em torno dos deslizes administrativos.

É dessarte que, (desviando-se por inteiro do 31 de março), passa a arengar linguagem sibilina, como diz o francês "pour épater les bourgeois", no fecho dos conceitos elogiosos que emite sobre a efeméride que vem de ser popularmente comemorada. É afirma:

- "Aqueles que acometidos de egocentrismo incurável (...) precisam com urgência reformular seu conceito de civismo a fim de arrefecer o patriotismo abdominal que os aflige!"

Ora, que será que o prefeito quis dar a entender com patriotismo abdominal?

Estará, porventura, que-

rendo insinuar que venha alguém pretendendo substituí-lo como maquinista do trem da intemperança?

Não acreditamos. Entre nós, pelo menos, isto é, os desta casa não se interessam pelo rabo do rojão nem emprego de "chupeta".

Entretanto, se pensarmos bem, aplicando a teoria de Freud, diremos com os nossos botões: será que s.s. não estará dando largas ao sub consciente quando se feriu enfaticamente ao patriotismo abdominal?

É de se pensar assim ao rememorar que, no curto espaço de tres meses gastou de regabófes a impressionante soma de trinta e sete milhões de cruzeiros velhos!

Isto dito, imaginemos quanto terá consumido, ou melhor, comido nestes três anos. É coisa que também só o outro vai nos revelar.

Todavia, o que mais nos fez espécie e traumatizou foi saber que a Prefeitura é um côxo ao sabor do "PATRIOTISMO ABDOMINAL".

Elcio Vargas

# Zona Franca

(O leitor escreve, comenta e opina)

## OS BONS IMOVEIS ESTÃO AQUI

### CASAS

**Jardim Brasil** - living, lareira solário, sala de jantar, copa/cozinha, 3 dormitórios com armário e closed, 2 banheiros área de serviço, dep. empregada, quarto de despejo, garagem 4 carros, aquecedor central, grande jardim e local para piscinal Terrem de 732 m<sup>2</sup>. Facilita-se. Cr\$ 950.000,00 Oferta Ribeiro.

**JARDIM MORUMBI** - Nova, living (9x4), 3 dormitórios, com arm. (1 tipo apartamento), copa-cozinha, 2 banheiros sociais, dependência para empregada, área de serviço, abrigo para 2 carros, jardim e quintal. Cr\$ 700 mil à vista. Facilita-se. Oferta: Ribeiro.

### SÍTIOS E CHACARAS

Área de 4.00 m<sup>2</sup>, contendo casa sede ótima, com quarto sala, cozinha, banheiro, quarto de empregada, banheiro de empregada, toda cercada com muro, piscina, pomar-poço com bomba elétrica e iluminação na entrada, distante do asfalto 200 metros. Oferta Recreio Lar.

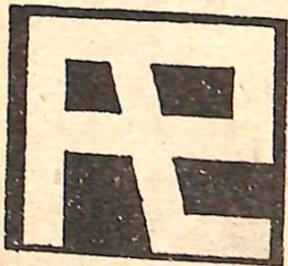
**Várzea Paulista** - 4.500m<sup>2</sup> contendo casa c/ dormitório sala copa, cozinha, banheiro poço, luz pomar. Cerca de pilares. OPORTUNIDADE..... Cr\$ 250.000,00. Oferta Ribeiro.

**Figueira Branca** - Área de 2.940 m<sup>2</sup>, contendo casa pré-fabricada Bel - Recanto c/ sala, 2 dormitórios, cosibanheiro, grande varanda frontal e garagem; peq.casa p/ caseiro; luz, pomar, poço c/ bomba, cercada e gramada Aceita-se apart. em S.Paulo Cr\$ 400 mil. Oferta Ribeiro.

**Anhangabau** - área de 615 m<sup>2</sup> medindo 12,50x50m de fundo, com duas casas medias, excelente localização. Oferta. Recreio Lar.

**Estrada de Itú** - área de 12.000 m<sup>2</sup> contendo casa setimã, com 3 quartos, sendo um tipo apartamento, mais 2 banheiros, sala em L cozinha com armário, pia em aço inox, varanda, quarto de despejo com poço e bomba elétrica, duas casas para caseiros, diversos pés de frutas distante do asfalto 200 metros. Oferta Recreio Lar.

## OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



Recreio Lar  
Imóveis e Administração  
Av. Jundiá, 667  
Fones 6.4108 - 6.5888

**RIBEIRO IMÓVEIS**  
administração  
e vendas

rua mal. deodoro da  
fonseca, 479  
tel. 6-6388

### AINDA O CASO APM

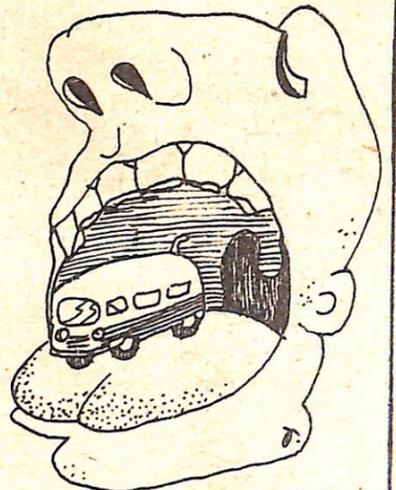


"Estou acompanhando a polêmica em torno da Associação Paulista dos Municipios. Não morro de amores por essa entidade - nem conheço o tal Wilson José, que é presidente. Mas gostaria de fazer algumas considerações àqueles que pedem mudança dos estatutos da A.P.M., alegando que a entidade precisa ser dirigida por ex-prefeitos, prefeitos, e vice-prefeitos ou vereadores: baseando-se nesse raciocínio chegamos à conclusão de que o Hospital dos Servidores deveria ser dirigidos por um servidor, a Casa da Criança, por um menino, e assim por diante". L.M.

Ainda seguindo seu raciocínio, L.M., uma pergunta: e a Casa de Saúde? Com esse nome, doente deveria ser proibido entrar lá, não acha?

### SUGESTÃO PARA NOSSOS ÔNIBUS : UMA RODOVIÁRIA URBANA.

Há muito tempo não lia, nos jornais de Jundiá, uma reportagem tão bem feita como a que diz respeito às empresas de ônibus. Achei boa a sugestão do sr. gerente da Tres Irmãos, sobre a criação de uma rodoviária urbana. Minha sugestão para o local - caso a idéia seja aprovada, é a seguinte: o antigo prédio do Parque infantil serviria como rodoviária só para os ônibus intermunicipais, enquanto que o outro prédio, onde funciona o Posto de Puericultura, serviria para os ônibus urbanos. Assim, quem chega de fora e precisa de condução para nossos bairros



não perderia muito tempo".  
Hamilton A. Pereira.

A sugestão está aí, Hamilton.

### EMOCIONANTE



Sr: "Não estou fazendo minha autobiografia e minha pretensão é ficar no anonimato". Roberto Mariotti.

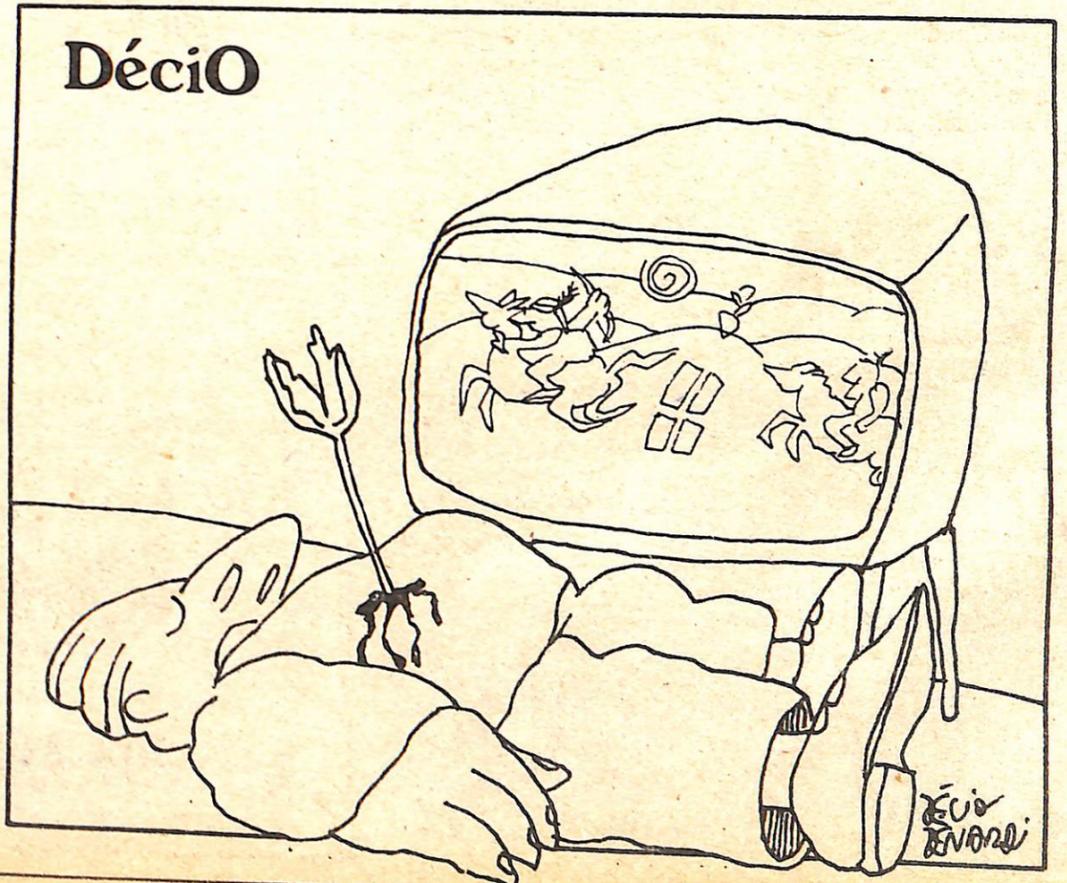
Mesmo assim, Roberto continue escrevendo..A emoção tomou conta de nós, também.

### "SE ORIENTE, RAPAZ"

Sr. (...) A consciência das "coisas" do nosso país me é torturante (...) Eu sou brasileiro e não deixo por menos. Marcel C' Est Lavie.

Você é um cara inteligente, Marcel: sua letra indica isso. Porque não colaborar com a gente? Mas, regularmente. Inclusive assinando o nominho de batismo. Ou o apelido mais conhecido. Líder não deve se esconder, Lavie: já existem tão poucos.

## Décio



# O tiro de misericórdia

O sr. Ibis Cruz, à testa dos negócios municipais, acaba de desferir o tiro de misericórdia no coração desta cidade.

O prefeito que o suceder não terá condições financeiras para realizações de maior significado.

Amortização, juros e correção monetária incidentes sobre a dívida fundada constituíram-se no fantasma sinistro que rondará por muitos anos as finanças da Prefeitura.

O último empréstimo que vem de ser autorizado pela Câmara entupiu o conduto do endividamento.

Sem nova carga tributária que provavelmente o contribuinte não poderá suportar, será vedado ao município sacar um só centavo à conta do futuro. Todos os recursos econômicos já estão

compromissados como garantia do que se há que pagar.

Mais 70 milhões de cruzeiros acabam de ser postos nas mãos desse gestor perulário que chafurda o município no lodaçal da insolvência.

Baldados os protestos de Corazzari, Zanini, Rivelli, Abdoral e Ferreira na Tribuna do legislativo. Inúteis o anátema e as advertências populares que viajaram céleres pelas ruas e praças. Insubistentes os comentários desfavoráveis desta folha. Tudo de balde. Tudo em vão. O fato consumou-se, dir-se-há como que por uma excomunhão do destino na sua incontida egolatria de ver esta terra malsinada por uma horda de vendilhões que os fatos da história marcarão indelevelmente.

A chamada maioria alinhada da Câmara, descaracte-

rizada das suas obrigações em prol dos legítimos anseios do município, laborou a favor de seus próprios interesses na subreptícia subserviência aos demandos do executivo.

Hoje, vitimada por essa ductilidade de caráter nossa cidade está empenhada até a raiz dos cabelos.

Com a ausência dos "mingildos" da Câmara, o carismático prefeito esquadrinhou nas suas subjetivações a vida pública municipal neste fim de governo. Neste tenebroso apagar das luzes de uma legislatura eivada de vícios e de desserviços à causa do povo.

Temos, agora, pesando sobre os ombros, além das obrigações ordinárias, os ônus de quatro satânicos empréstimos, ou sejam, um de 120, um de 100, um de 70 e finalmente um último também de 70 milhões de cruzeiros.

Este encargo, por si só, tira ao prefeito que vier qualquer veleidade de promover um governo realizador.

Isto dito, pergunta-se: o que é que vai ficar feito após a consumição de todo o dinheiro? Que obras verdadeiramente prioritárias estarão atendendo as necessidades da comunidade?

O Córrego do Mato, a Radial Leste, (se chegar a ser concluída), um vagabundíssimo capeamento em ruas já servidas de paralelepípedos, a famosa Rodoviária, por duas vezes inaugurada com gastos pirotécnicos e banda de música e nada mais. As Unidades de Saúde, como se tem falado, são alimentadas com os subsídios do INPS.

Para onde se terá canalizado tanto dinheiro?

Será que só os jornais, os

papelúchos coloridos, os "chupetas" e os comes-e-bebes terão consumido as sobras dessa dinheirama toda?

Não tivesse a "colenda" com o bridão nos dentes e talvez se lograsse de pronto uma resposta a essa indagação. Todavia, como isso não acontece, isto é, como o brindão já se ajeitou ao queixo dos "nobres" torna-se praticamente impossível o oferecimento desse ensejo.

Daí, só nos resta esperar, contando ansiosamente o estretamento do tempo que nos levará até o dia em que nos veremos livres desse abominável parasitarismo.

O que não nos escapa ao conhecimento desde já, entretanto, é que, prefeito e vereadores, de mãos dadas no gatilho, acabam de desferir o tiro de misericórdia nas finanças municipais. C. V.

## Quando o dinheiro do povo é aplicado contra o próprio povo

A "Folha de S. Paulo" vem dispensando especial atenção ao episódio da imprensa venalizada à custa do dinheiro do povo.

Em textos incisivos, despidos de retórica e bastante objetivos, adverte o Senado Federal e o próprio sr. Presidente da República da necessidade de pôr cõbro à contumácia que se vai arraigando pelos Estados e por extensão aos municípios.

"Se os senadores por motivos políticos não o fizerem, resta esperar que o executivo tome as providências" - diz o matutino.

"Esse abastardamento da imprensa faz da censura um mal menor. Ela apenas retira as notícias, enquanto que a corrupção retira umas e coloca outras em seu lugar

Lendo os confrades paulistanos, voltamos o pensamento às mesmas práticas que de algum tempo vem sendo exercitadas em nossa terra, ou seja, a qualidade de informação a que tem acesso o jundiaense.

Um de nossos órgãos publicitários - aquele que "ganhou" as eleições em 72 - desde os primórdios da atual administração municipal vem

totalmente açaimado na sua liberdade de dizer, si é que por alguma vez no deslustrado ciclo de seus dias desfrutou dessa virtude que qualifica o jornalismo; o outro, chegou a inaugurar uma fase dignificante de informação e crítica dos descaminhos administrativos. Ganahva, a essa altura do tempo, a admiração popular. Pela coragem de dizer, chegou até o seu mentor a ser "engravatado" em público por um bedel imoderado travestido em anjo branco do executivo. Discutiu o interesse geral numa estação de rádio, quando, trocando chumbos, um cohonestou a vida pregressa do outro.

Esses acontecimentos davam aos munícipes a idéia de que pelo menos um dos dois jornais, estava de seu lado.

Eis, pois, que de repente, sem que nenhum fator correlativo tivesse contribuído para tanto, a rôlha fecha a única boca que ainda falava em nome do interesse comunitário.

Desde então, começaram a aparecer nos jornais da cidade publicações ociosas que a prefeitura vem pagando a preços escorchantes.

Não é necessário dizer o

que a evidência atesta. O dinheiro do erário comprou a imprensa, que, ou silencia ao impacto com a verdade ou a deforma o que é ainda muito pior:

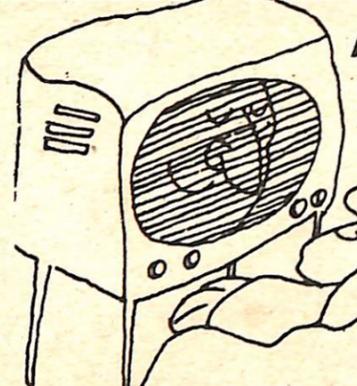
Como se vê, Jundiá também é uma presa da parca da corrupção que, como

denuncia o matutino paulitano vai estendendo os seus tentáculos das capitais para as comunas onde os prefeitos tentam esconder os seus deslizamentos através do silêncio e da mentira.

Disse, certa feita, um ve-

reador de saudosa memória: "feche-se esta Câmara porque ela é carente de ação e de dignidade".

E o eco dessas palavras continua vagando errante pelas ruas de nossa cidade. - C.V.

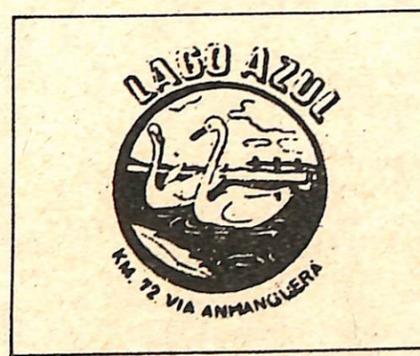


**A IMAGEM QUE VOCÊ VÊ, DEPENDE DA ANTENA QUE VOCÊ TEM.**

TEMOS UM TIPO DE ANTENA PARA CADA NECESSIDADE

**INDÚSTRIA DE ANTENAS JUNDIAÍ LTDA.**

Loja: Rua São Bento, 126 - Telefone 6-8164  
Fábrica e Escritórios: Via Anhanguera, Km 60,800  
Telefones 6-1111 e 6-8142



**LAGO AZUL**

RESTAURANTE  
PIZZARIA  
CHURRASCARIA  
SAUNA \* MOTEL

**VIA ANHANGUERA, KM. 72**

# ERAM OS "BRUXOS" SENSITIVOS?

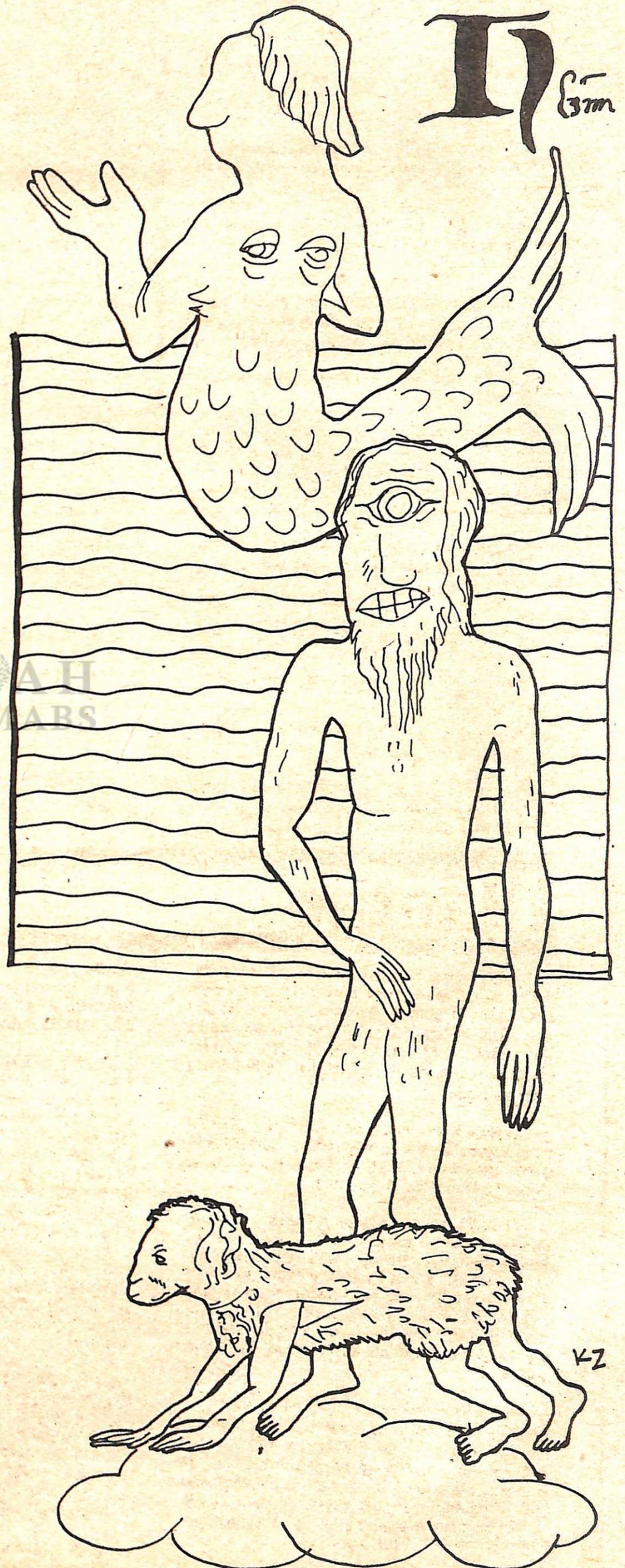
A partir de hoje, estamos contando com um novo colaborador e com uma seção neste jornal. Trata-se de S.E.B. Ebert, um estudioso de Parapsicologia, que publicará comentários a respeito da discutida ciência dos fenômenos extra-sensoriais, numa série de artigos que publicaremos quinzenalmente. Como todos os assuntos enfocados pelo "Jornal de 2a.", a Parapsicologia é um tema que, esperamos, incentive a discussão franca em torno desse palpitante tema.

Quem de nós, ao longo de nossas vidas, não ouviu falar de casas assombradas, de objetos que simplesmente flutuam no ar contrariando (aparentemente) a lei da gravidade, de pessoas que produzem curas extraordinárias, de um pessoa ignorante que, de repente, começa a falar fluentemente em 2 ou 3 idiomas diferentes? Quem de nós já não pressentiu que alguém viria nos visitar naquele dia? Quem de nós já não teve, em sonho, a visão de algum acontecimento futuro? Lembro-me de ter lido, certa feita, que uma senhora norte-americana havia sonhado com o assassinato do presidente Kennedy, nove dias antes do crime. Ela tentou por todos os meios avisá-lo do perigo que corria indo ao Texas, mas ninguém lhe deu ouvidos e o resto nós já sabemos. Desde os mais remotos tempos, a história nos traz registros de tais fenômenos. Os babilônios, os persas, já faziam a prática da adivinhação e evocavam os "Espíritos dos Mortos".

Muitos escritores da Grécia, como Plutarco, Platão, Xenofonte, dizem de espíritos que lhes falavam e contavam o futuro, em sonhos. Na própria Bíblia encontramos alusões a sonhos com o futuro, visões, mágicos, etc... e também toda a história dos povos latinos nos traz referências a fenômenos semelhantes. Na Idade Média, tais fenômenos eram encarados como "bruxaria" "forças do mal" e, na época, as pessoas dotadas desses poderes eram chamadas "bruxas", endemoniadas, etc. Tais pessoas eram queimadas vivas, para os poderes do mal que as tivessem tomado fossem destruídos. Para termos um idéia da luta que os homens daquela época travavam contra aquilo que não podiam compreender, conta-nos o padre Herédiaque: no curto período que vai da execução de Maria Stuart até seu filho cingir a coroa da Inglaterra, isto é, 32 anos, foram executadas pela fogueira, só na Escócia, 17 mil "bruxas".

Creio não restar dúvida, que tais fenômenos existam, mas por que chamá-los de "coisas do demônio", "fantasmas", "espíritos do mal", "forças do além", "entidades do outro mundo"? Todos esses fenômenos, ou pelo menos 99,5% deles, podem ser perfeitamente esclarecidos através do que chamamos de Ciência Parapsicológica, cujas raízes são tão longas quanto a própria História. Escreve o padre Quevedo que os fenômenos parapsicológicos dão-se em todos os povos e em todas as épocas da História." A Parapsicologia é uma ciência relativamente nova, que se ocupa em estudar os fenômenos que ocorrem com pessoas que podem ver, ouvir, sentir, perceber, sem contudo usarem para isso, os órgãos sensitivos normais. Colocamos agora uma definição que nos é dada pelo padre Quevedo, proposta apenas a título de orientação: "A Parapsicologia é a ciência que tem por objeto a comprovação e a análise dos fenômenos, à primeira vista, inexplicáveis que apresentam, porém, a possibilidade de serem resultado das faculdades humanas. Esta é, em suma, uma pequena história de introdução aos fenômenos parapsicológicos e, a partir da próxima edição, estaremos tratando de cada um dos fenômenos citados, detalhadamente, com citações de casos ocorridos, pesquisados e comprovados por homens profundamente ligados à parapsicologia.

**Bibliografia:**  
**A Face Oculta da Mente**  
Oscar G. Quevedo  
**O que é Parapsicologia**  
Oscar G. Quevedo  
**Canais Ocultos do Espírito**  
Louisa E. Rhine  
**Dogma e Ritual da Alta Magia**  
Eliphas Levi  
**O Poder do Subconsciente**  
Joseph Murphy



# Consultório público

1) Posso ir até aí, dar uma volta? E. Fittipaldi

Venha, meu caro: traga as crianças Traga também o Niki Lauda.

2) Ah, se eu estivesse aí...A Fontenelle, psicografado por Chico Xavier.

Nós também pensamos muito no senhor. A gente vai fazendo o que pode, né?

3) Se quiserem, posso contribuir com uma remessa de espatódias. Faço preço módico. Burle Marx.

Tarde demais, seu Burle. Plantamos orelhas de elefante mas não deu certo.

4) Me gustaria mucho jugar un partido para ustedes. Me han dicho que los deportes por aí son muy desenvolvidos. Guillermo Vilas.

O amigo luta box? Não? Então se manca.

5) E nossa equipe se sentiria imensamente honrada se fosse convidada a disputar um quadrangular nessa progressista cidade, por ocasião na próxima vindima. Goitacás E.C. de Campos, RJ.

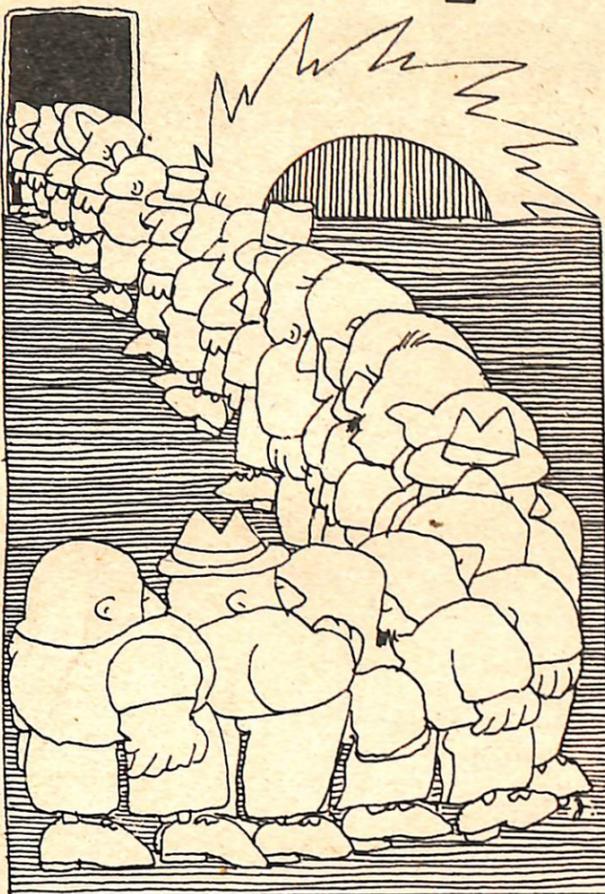
Boa idéia. Venham também com o Americano e o São Cristovão. Tem uva prá todo mundo.

6) Tem água aí? Severino da Silva, Quixadá Ceará.

Muita. Pode aparecer em dezembro ou janeiro. Traga bôia.

7)... E desse jeito não vai dar para estudar agrimensura. N.F., estudante.

Em primeiro lugar, aprenda a medir as palavras. Depois, trate de mudar de vocação: estude Direito, e depois vá procurar o seu.



8) Gostaria muito de mostrar a todos vocês "O Passáro Dourado das Neves do Kilimanjaro" minha última fantasia, premiada no Hotel Glória. Posso garantir que será um des-lum-bra-mento que encherá os olhos e o coração de todos. Clóvis Bornay.

Tarde demais, meu caro. O bloco já saiu.

9) O meio é a mensagem. Marshall Mac Luhan

Os circuitos estão ocupados, o senhor prefere chamar novamente?

10) E eu tinha um emprego de príncipe. Foi quando a Margaret encontrou o Roddy e eu fiquei desempregado. Gostaria de saber se os se-

nhores... Tony Armstrong-Jones, lord Snowdon

Não temos mais vagas de príncipes. Mas se o senhor souber fotografar avenidas, pode passar por aqui que damos um jeito.

11) Uma vez só é pouco. Jacqueline Susan

Concordamos plenamente

12) E gostaríamos de oferecer aos senhores uma candidatura ao Oscar de 1977, na categoria de melhores efeitos especiais. Academia de Artes de Hollywood

Agradecemos penhoradamente. Inscrição garantida. Mandaremos amostra por via aérea, serviço de carga paletizada.

13) E em quatro prestações, sem acréscimo você pode levar também o nosso curso completo de Oratória, do professor Admir Ramos, obra invulgar e absolutamente inédita no gênero. Pedir pelo reembolso postal. Editora Leia

Endereço errado, amigo. Tente um Edil.

14) Eu sempre disse que é preciso atacar pelas pontas. Oswaldo Brandão.

Mas o senhor não disse que preferia o toma-e-dá?

15) Certamente os srs. devem estar ao par do problema provocado pela imposição de uma sobretaxa às importações de produtos oriundos de seu país. Por essa razão... Senador William Proximire, EUA.

Sobretaxa? O que é isso? Manda a receita.

Dito e escrito o que, o resposteiro oficial recolheu a correspondência aos arquivos, remeteu as respostas e, estafado, procurou o recesso de seu lar.

Sandro Vaia

## Plantão

Criminologia é a ciência que estuda o crime e o criminoso, nos seus diferentes aspectos, com finalidade de encontrar as causas, com a finalidade de encontrar as causas que determinaram a violação das leis, pelo indivíduo, e orientar a terapêutica médico-penal a ser aplicada.

O crime é um fenômeno social, tem sido dito e repetido, que acompanha a humanidade desde os seus primórdios. Abriu-lhe as portas Caim, matando seu irmão Abel.

Na definição e evolução histórica da criminologia, o juiz-corregedor dos Presídios e da Polícia Judiciária, Renato Talli, observa que antes do século XVIII as especulações sobre o crime e o criminoso não passavam do terreno das hipóteses e o delinquente era tido como monstro ou como louco, nada se podendo fazer senão matá-lo ou encarcerá-lo definitivamente.

Na antiga Grécia, Aristóteles e Platão se preocuparam com as disposições criminais, apresentadas pelo ser humano, e aventaram as suas teorias. Porém, as primeiras experiências científicas que serviram de base às investigações que trouxeram valiosos subsídios para os conhecimentos que hoje desfrutamos couberam a Lombroso e seus colaboradores.

O juiz-corregedor Renato Laercio Talli acha que a periculosidade criminal é um estado de

desajustamento social de suma gravidade, para o qual concorrem condições internas de personalidade, e condições externas do mundo circundante do indivíduo.

A personalidade, afirma o juiz Renato Talli, é um estado biológico com repercussões legais, originado da essência psico-social do indivíduo e que lhe concede singulares peculiaridades para infringir de maneira sistemática a lei penal e as normas sociais ao longo da existência. Portanto, analisa o juiz corregedor, o conceito de periculosidade sócio-criminal está logicamente ligada ao perigo, que se define como probabilidade de dano pessoal ou social.

De fato, o dr. Antenor Boga, em "Periculosidade: aferição e suas consequências penais" procura estabelecer a "capacidade criminógena do delinquente" e compreender os seus elementos:

1- O egocentrismo - do ponto de vista afetivo, o indivíduo se considera o centro do universo e reagirá às frustrações, pelo ciúme, inveja e despeito. No seu "eu" ferido, as cóleras e o desespero, têm livre curso. Do ponto de vista social, a susceptibilidade, a suficiência, o autoritarismo dão nascimento a dissimulação, o despotismo a dominação;

2- A labilidade - é a caracterizada pela imprevidência, incapacidade de ser iludido pela ameaça penal, constituindo esta falta de inibi-

ção um defeito de vontade, O agente é instável e primário, sugestível, imprudente, deixando-se influenciar pelas impressões do momento sem possibilidade de prever o efeito negativo de seus delituosos;

3- A agressividade - Para vencer os obstáculos materiais que podem tornar a realização do ato, difícil ou demorado, o perigoso precisa demonstrar que possui uma agressividade interior para vencer e eliminar os obstáculos que obstruem o seu caminho na passagem ao ato. Quando as pessoas se sentem frustradas, tendem a reagir psicologicamente pela cólera e fisiologicamente por uma imobilização generalizada, destinada a preparar um ataque rápido, com energia, redobrada, contra a barreira que impede a realização do objetivo desejado.

4- A indiferença afetiva - é um defeito do núcleo motal, seja por um déficit constitucional ou por carência educativa, constituindo um sólido componente na estruturação da personalidade criminógena, pela indiferença afetiva que o torna incapaz de perceber a odiosidade que a execução de um crime pode produzir a terceiros.

Contudo, observa o Juiz-corregedor, "esses quatro elementos só têm valor quando analisados em conjunto, porque a presença de cada um deles, separadamente, não tem importância patológica no estudo da periculosidade."

Percival de Souza

# A marcha, pelo transporte



Na saída da escola...



... a caminhada em protesto pela diminuição da verba...

Todos os dias, às 5 horas da tarde um dos pátios do enorme Colégio Técnico de Jundiaí fica repleto de ônibus da Empresa São João de Turismo, fretados para apanhar os alunos e trazê-los de volta à cidade.

O Colégio fica no Km 54 da Via Anhanguera, defronte ao quartel do 12o. GAC, a 5 quilômetros do Centro.

No dia 5 de abril, numa tarde quente de céu muito azul, os ônibus partiram vazios do Colégio: os alunos decidiram marchar a pé, apesar do calor e da poeira que os próprios ônibus e alguns carros levantavam do chão de terra que liga o Colégio à Via Anhanguera.

A marcha dos alunos foi um movimento pacífico, sem baderna, sem alterações. Mas foi um movimento de protesto.

Contra o que? Contra quem?

Contra o prefeito Ibis Cruz e seu secretário Nassib Cury, que reduziram a 30% a verba do convênio Prefeitura-Colégio destinada ao transporte e alimentação dos alunos.

## UM COLÉGIO MODELAR

O Colégio Técnico de Jundiaí é o que se pode chamar de estabelecimento-modelo: desde sua organização, até as instalações e a forma como os alunos são tratados.

Mantido por verbas federal, estadual e municipal, o CTJ é uma das raras casas de ensino que não sofrem as agruras do orçamento espremido (dentro dos padrões brasileiros, é claro).

Graças a isso, suas instalações são quase que perfeitas: salas de aulas em número suficiente, instalações burocráticas, e sanitárias em condições de bom funcionamento, material para o trabalho escolar satisfatório, refeitório, quadras de esporte, pátios enormes, corpo docente tratando, de igual para igual, os problemas que os alunos levantam (sempre existem problemas, é natural).

O clima de liberdade dos alunos é tamanho que, para uma meia dúzia de observadores mais conservadores, "seria preciso mais rigor".

Os professores e a direção, felizmente, não pensam assim.

E quem ganha com isso é o nível de ensino, considerado acima dos padrões normais, mesmo comparado a outros colégios técnicos.

## FALANDO EM NOME DE 1.100 ALUNOS

"Nós não estamos a fim de provocar confusão. Queremos apenas que a verba do convênio com a Prefeitura seja mantida, pelo menos, na proporção do ano passado".

Quem fala é um aluno do 3o. ano, parte da comitiva que foi ao secretário da Educação e nada conseguiu. Foi ao prefeito e ouviu uma negativa em termos que desagradou bastante os representantes dos 1.100 alunos do Colégio.

"Ele disse que dividiu a nossa verba com escolas mais necessitadas. Francamente, não entendo essa de desvestir um santo para vestir outro".

Uma garota, também veterana do Colégio, acrescenta: "Numa época em que tudo está aumentando, o prefeito vem com essa de cortar a verba? É um absurdo! E embora se diga que o nível aqui é mais alto e tal, a verdade é que mais de 50% dos alunos que fazem o Colégio Técnico são de origem simples, gente que vem aqui para aprender uma profissão. E que não tem dinheiro para pagar 10 cruzeiros por dia, entre condução e almoço".

O fato é que a partir do momento em que a verba de Cr\$ 300 mil foi cortada para Cr\$ 100 mil, muitos alunos passam o dia inteiro sem comer (o Colégio funciona com aulas de manhã e à tarde, quase que em regime de semi-internato)

## O desrespeito ao convênio

Localizado num terreno de 200 mil metros quadrados, o Colégio Técnico de Jundiaí é fruto de um convênio entre o Governo Federal, o Governo do Estado e a Prefeitura de Jundiaí.

Coube à União a verba destinada à construção do prédio e aos equipamentos que constituem material de ensino. Tanto as instalações como o material didático com que conta o CTJ são plenamente satisfatórios e até, pode-se afirmar, superam em muito a média daquilo que o ensino oficial mantém em outros estabelecimentos.

Ao Governo do Estado, o convênio reservou a responsabilidade de manutenção do corpo docente e do pessoal administrativo. Ao que tudo indica, também esse aspecto atende às necessidades do ensino ali ministrados.

À Prefeitura de Jundiaí restou a verba destinada ao transporte e à alimentação dos alunos, uma vez que a localização (fora do perímetro urbano) e o regime de semi-internato (aulas durante a manhã e a tarde) obrigam os estudantes a locomoverem-se até além de

# com razão, e pela comida.



... destinada à condução e comida.

Na travessia perigosa da pista, a busca da carona.

e, na hora da saída, ficam pedindo carona na Via Anhanguera.

"Eu fui atropelado, na semana passada, quando pedia carona. Eu e o Luiz Carlos Tauber, que acabou fraturando o fêmur e vai ter que ficar 4 meses sem assistir aula". Quem depõe é Carlos Roberto Alves Camargo, o único aluno que concordou em dar o seu nome a público.

"Nós não queremos que vocês ponham os nossos nomes", diz um dos membros da comitativa que visitou o prefeito, "porque não queremos aparecer como líderes, nem como nada. Estamos reivindicando um direito que não é apenas nosso, mas dos 1.100 alunos do Colégio. Não é medo, não. Até porque a gente está no fim do curso e não teria

## Despeito Convênio.

vão as linhas de ônibus a a tomarem a refeição, no intervalo dos turnos da aula.

É essa verba que o prefeito acaba de ar por um terço alegando que o convênio estipula um "quantum" e que a prefeitura tem dispõe de Cr\$ 100 mil (a verba do ano passado foi de Cr\$ 300 mil).

Qualquer analista desapaixonado entende o prefeito está desrespeitando a sua parte do convênio.

Mas ele teima em dizer que a verba é sua destina quanto quiser.

O secretário da Educação Nassib Cury recorda com a tese do prefeito.

Os alunos não. E estão dispostos a lutar aquilo que consideram um direito usurpa-

Nós concordamos com a tese dos alunos. que somos a favor da justiça - verbete com qual o prefeito parece muito pouco disposto a fazer convênios.

nada a perder. O que nós queremos é que o benefício da verba seja mantido, para a garotada que está começando agora e vai ficar 3 anos aqui".

Os rapazes e as garotas da comitativa falam calmamente, com muito critério. São autênticos líderes: impessoais, ordeiros, dispostos a lutar respeitando as regras do jogo.

### CIRCO, SIM. PÃO, NÃO.

Os alunos da comitativa estão muito bem informados sobre a administração municipal.

Fazem referência ao brutal aumento de impostos, sabem que são os impostos que geram as verbas da prefeitura e não admitem que, em vista da orgia de dinheiro que marca a atual administração municipal, se corte de Cr\$ 300 mil para Cr\$ 100 mil a verba do CTJ.

"O prefeito não deu Cr\$ 500 mil para o Carnaval? Poxa, eu gosto de Carnaval, mas acho que a educação é mais importante, é ou não é?". Quem se manifesta é outra garota da comitativa, uma que "por mim, eu faria o maior escândalo. Mas a gente tem que pensar no pessoalzinho que está começando o 1o. ano agora. Não tem cabimento essa redução. E sabe o que o prefeito falou? A verba é dele e que ninguém põe a mão nela, nem o governador, nem o presidente. E que ele tem obrigação, pelo convênio de ajudar. Mas ele é quem decide quanto dar, seja 1 milhão, seja 1 cruzeiro. Resultado: a gente, que tinha condução e comida de graça em 1973, agora paga 10 cruzeiros por dia!".

### CORAGEM E DINAMISMO ONDE INTERESSA

De fato, a situação dos alunos do Colégio Técnico ficou bem mais difícil, de 1973 para cá.

Naquele ano, a verba da prefeitura dava para custear totalmente as despesas de transporte e refeição.

Em 1974, ônibus e comida custaram Cr\$ 2,50 por dia, para cada aluno.

Em 1975 esse valor passou para Cr\$ 4,00 diários,

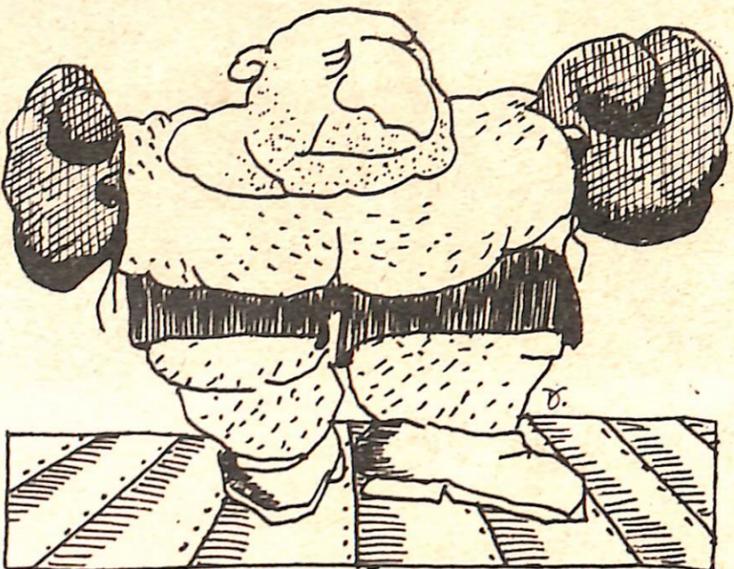
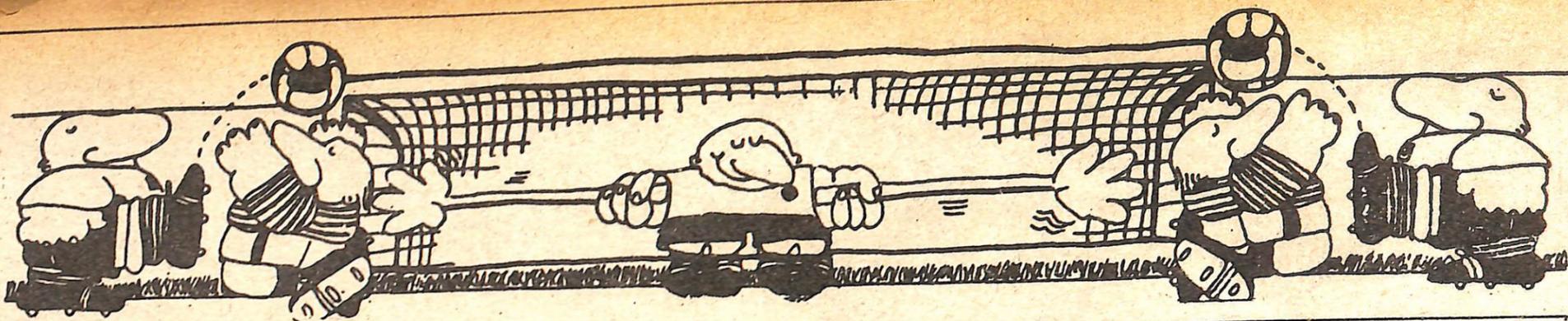
Hoje, os alunos precisam desembolsar Cr\$ 10,00 todos os dias, para usarem o ônibus e tomarem refeição no Colégio.

O mais grave é que a localização do Colégio e o regime de aulas durante a manhã e a tarde exigem que o aluno use condução e tome refeições no estabelecimento. Salvo uma minoria que tem condução própria e que pode levar lanche, os demais são obrigados a pagar 10 cruzeiros por dia.

Ou a pagar 3 cruzeiros de condução e passar o dia todo sem comer.

O revoltante é saber-se que, em outros setores da administração Ibis Cruz, o dinheiro corre solto. Basta lembrar os preços que o prefeito pagou em dobro, para o asfalto da pomposa "9 de Julho" por onde alguns alunos do Colégio Técnico marcham a pé, de volta das aulas,

Que tremenda injustiça!



## O caso dos pugilistas nocauteados depois da luta.

Francisco Dominguez

**E**ufórico, o presidente da Federação Paulista de Pugilismo, (atenção, não confundir com pugilismo), Newton Campos, não aguentou. Era uma notícia para ser dada com muito ênfase. E, to-

do feliz, como se tivesse ganhado sozinho na Loteria Esportiva, ele arrebanhou um pequeno grupo de cronistas esportivos, aqui e ali, para dar a grande notícia:

— Hoje falei pelo telefone com o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, o major Padilha. Ele me garantiu que os vencedores dos combates com os norte-americanos participarão das Olimpíadas.

De tão contente, Newton esqueceu de dizer quais seriam essas Olimpíadas, se as de Montreal ou as da Cochinchina (atenção, revisão: não confundir com coxinha).

Era a noite do boxe brasileiro no ginásio do Ibirapuera, entre - como dizia a boa torcida - os gringos bem nutridos de Nova Iorque e os brasileiros de São Paulo, a turma do arroz, feijão, bife e salada. Ali estavam eles no ringue, todos juntos, na abertura do torneio. Coradinhos, vitaminados, filhos de portoítadeses (portorriquenhos, italianos e irlandeses). Um deles, James McNeece, mais parecia um bebê: bonitinho, cheio de sardas, os cabelos vermelhos, o nariz perfeito (atenção revisão: não confundir com prefeito) demais para um pugilista. Mas pertencia a uma equipe de respeito, onde havia até um cadete de West Point (não, caro leitor, West Point não é nenhuma marca de calça). Eram os campeões do importante torneio norte-americano Luvas de Ouro (atenção, revisão: não confundir com Mãos de Fada).

E os brasileiros ali em

frente. O melhor da Equipe, Fernando Martins, com problemas de estômago. Euládio de Almeida com o olho direito inchado, o dedo mindinho da mão direita machucado. Até parecia que a luta já havia acabado, tal o estado deles. Mas, animados com a promessa das Olimpíadas, estavam mais confiantes que o Corinthians antes do jogo contra o Paulista.

Não deu outra: era gringo massacrado para todo lado, se bem que tenha havido algumas contestações de torcedores, do técnico norte-americano Ray Rivera (anda na rua dando socos no ar, de onde se conclui que Pelé não é tão original assim). Mas, como ninguém ganhou de ninguém por nocaute ou abandono, é claro que os jurados deveriam dar uma colher de chá (eu disse uma colher de chá? pode pôr mais umas três). E assim, Antonio Toledo (mosca), Raimundo Nonato (penna), Euládio de Almeida (leve), Francisco de Jesus (meio-médio ligeiro), Káil Jorge (médio-ligeiro) e Fernando Martins (meio-médio) festejaram a classificação para as Olimpíadas, carregados em triunfo pelo ginásio do Ibirapuera.

Euládio, com gaze cobrindo o olho direito; Fernando Martins, com dor de barriga. Só o meio-pesado José de Lima não comemorava - perdeu para o fanfarrão (atenção, revisão: não confundir com bandinha do Carlitos) John Davis.

No dia seguinte, domingo, quando os entendidos em boxe comentavam que desta vez os brasileiros deveriam levar jurados a Montreal, a alegria acabou com esta informação do major Padilha:

— O Comitê Olímpico Brasileiro decidiu enviar apenas dois pugilistas às Olimpíadas de Montreal.

Padilha não disse os nomes, mas uma coisa é certa: os outros quatro terão que se contentar em ver aviões nas horas vagas, no aeroporto de Congonhas. E de longe.

## RESPONDA:

1) Dos titulares da decisão da Copa de 1950, foi o único que conseguiu chegar como titular à Copa de 54, na Suíça:

- a) Ademir
- b) Zizinho
- c) Bauer
- d) Newton Santos

2) O campeão brasileiro de 1971 foi:

- a) Atlético Mineiro
- b) Palmeiras
- c) Santos
- d) Fluminense

3) Dado como cardíaco quando jogava no Corinthians, foi para o Londrina e continua jogando futebol normalmente:

- a) Anderson
- b) Luís Antônio
- c) Paulo Henrique
- d) Paulo Rogério

4) O francês Patrick Depailler corre pela:

- a) Brambilla
- b) Tyrrell
- c) Brabham
- d) McLaren

5) Em 1965, Roberto Belangero dirigiu o Paulista pela primeira vez. Quando deixou o cargo, foi substituído por:

- a) Luís Botini
- b) Borracha
- c) Bonassi
- d) Belmiro

6) Chamado para substituir Fausto, que se machucou, foi o único corintiano na seleção brasileira de basquete que disputou o Sul-Americano na Colômbia:

- a) Adilson
- b) Brazinha
- c) Renzo
- d) Não há nenhum jogador do Corinthians na seleção.

7) João Carlos de Oliveira bateu o recorde mundial de salto triplo com a marca de:

- a) 18,89m
- b) 16,83m
- c) 17,81m
- d) 17,89m

8) O técnico do Botafogo de Ribeirão Preto é:

- a) Waldemar Carabina
- b) Tiri
- c) Alfredo Ramos
- d) Norberto Lopes

Respostas: a) c; 2) a; 3) d; 4) b; 5) b; 6) b; 7) d; 8) b.

**FOTOCOPIADORA MALTONI**

**TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE**

Rosário, 618 Fone - 6-8460

**RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL**

revendedor autorizado em Iundiaí:

**COMERCIAL PANIZZA LTDA.**

BARÃO-427 FONE: 6-8231



# O dia em que o Paulista ganhou.

Uma vela acesa logo abaixo de um altar, no corredor que vai até os vestiários do Paulista, era sinal de que alguém acreditava numa força superior para vencer a Ponte Preta. Pode ser que essa força tenha ajudado. Mas que o desprezo dos jogadores visitantes pelos adversários também deu muita força ao Paulista não tem dúvida - sem falar na motivação pela estréia do técnico Roberto Belangero.

- Eles não disseram que era bicho certo? Em cima de nós não.

O calado quarto-zagueiro Domingos - um dos melhores do jogo - falava animado nos vestiários. A seu lado, o autor do gol, Valdécio, autografava uma bola para um torcedor, com a ajuda do coordenador Nascimento. E o goleiro Edson, então, chorava. Chorava como se o Paulista tivesse ficado campeão.

Aliás, para um time que não vencia há 13 jogos (sem contar os amistosos), foi mesmo como ganhar um campeonato: 1 a 0, e ainda sobre a Ponte Preta, tradicional rival do Paulista? Quem

ousasse pensar nisso antes do jogo estaria arriscado a ouvir boas gargalhadas. Como o ingênuo Rodapé (1m55), já considerado o novo "torcedor-símbolo" do Paulista. Na sexta-feira, ele fez muita gente ir quando tentava animar um grupo de torcedores que assistia ao treino:

- A Ponte pode até ficar campeã do Brasil, mas aqui ela leva ferro.

Imaginem só, falar isso da Ponte Preta de Oscar, Parraga, Tuta, Pedro Omar, líder da série C. Perder do Paulista, último colocado da série A?

- Pois eu acho que nós vamos ganhar esse jogo, O time treinou com muita vontade, está animado.

O presidente Décio D'Angieri também acreditava numa vitória. Mas era difícil encontrar mais alguém que pensasse nisso. O próprio técnico, Roberto Belangero, que naquela semana começou a orientar o time, nem falava do jogo contra a Ponte Preta:

- Nosso trabalho é para o próximo campeonato, vou ficar aqui por tempo indeterminado, procurando ajustar uma equipe em condições de fazer uma boa campanha no ano que vem - dizia, durante o treino, logo depois de mandar o meia-direita reserva Marco Antônio passar para o

time titular e mudar para a ponta-esquerda.

- É para o ano que vem mas neste campeonato ainda temos chance - completou, com um sorriso de quem está "escondendo o jogo", como diriam os locutores mais inspirados.

Veio o domingo, um desanimado domingo em Jundiaí, que só ganhou mais vida com a chegada dos ônibus de Campinas. De vinte a trinta, sem falar nas dezenas de automóveis. Eram umas duas mil pessoas, pelo menos, chegando confiantes ao estádio do Paulista. O jogo, o pontadireita Barnabé fazendo a torcida do Paulista acordar

com seus dribles em Ordilei, o time todo correndo muito, jogando com vontade. Veio o gol de Valdécio, o silêncio da torcida visitante. O apito final que nunca chegava. A alegria pela primeira vitória no campeonato, vitória que não era comemorada desde 29 de novembro do ano passado (Paulista, 4 Comercial 0, lembrem-se?). Os cumprimentos aos jogadores, ao técnico:

- Seu Roberto, o sr. pode dar dois minutinhos para mim? Eu sou fulano, da Rádio tal...

E o velho Roberto Belangero demorou para atender o repórter: estava chorando. (A.F.)

## A importância da classificação.

Parece exagero, mas a sobrevivência do Paulista depende muito da classificação para o segundo turno do Campeonato: são as boas rendas que têm melhorado um pouco a situação do clube. Porque, se o Paulista dependesse da contribuição de seus associados e dos anúncios no estádio, sua situação será crítica - como manter uma folha de pagamento de pouco mais de setenta mil cruzeiros se o clube tem apenas 600 sócios "que pagam mesmo", como disse o secretário Osmar Reis?

Somando as contribuições dos sócios comuns ..... Cr\$ 20,00 por mês), especiais (Cr\$ 100,00 por mês) e da publicidade no estádio, dá pouco mais de Cr\$ 30 mil. Com a vitória sobre a Ponte, aumentou a possibilidade de classificação: isso pode acontecer se o time não perder mais em casa. Veja os jogos que mais interessam (na série do Paulista estão São Paulo, Portuguesa de Desportos,

Comercial, XV de Piracicaba e São Bento):

18/4 - XV de Novembro e Santos; São Bento e Portuguesa de Desportos; América e Paulista; São Paulo e Comercial; 21/4 - Comercial e Palmeiras; São Bento e XV de Piracicaba; 25/4 - Paulista e Palmeiras; XV e Comercial; 1/5 - Ponte e Comercial; 2/5 - Marília e Paulista; São Bento e Botafogo; XV e Palmeiras; 8/5 - São Paulo e XV; 9/5 - Port. Desp. e Paulista; América e São Bento; 16/5 - São Bento e Coríntians; Paulista e Ferroviária; Comercial e Noroeste; 13/6 - Marília e Comercial; Paulista e XV; Ferroviária e São Bento; 17/6 - XV e América; 20/6 - Paulista e Noroeste; Comercial e Santos; São Bento e Port. Sant.; XV e Marília; 27/6 - Comercial e Juventus; São Bento e Paulista; 4/7 - Coríntians e XV; Guarani e São Bento; Paulista e Comercial. (Classificam-se quatro clubes em cada grupo; são três grupos com seis clubes em cada um).



boutique

**Bumboka**

telefone 455

fone 42833

**Por Guido**

**RESTAURANTE Wyskeria**

**Carnes "Santa Gertrudes" Chopp-Claro e Escuro**

**Aguarda a sua visita Rosario, 670 - fone 4-3201**

# Célia

## DISCO

Os doze sambas que figuram nesse long-play de Benito de Paula, são de autoria do proprio cantor. Alias, nesse disco, tudo é de Benito de Paula: as músicas, os arranjos, a produção, a parte do piano, e de cravo, e, até mesmo, a montagem da capa, e, o gosto.

Os arranjos musicais foram feitos com a participação do Grupo Tempero. E.

Os arranjos musicais foram feitos com a participação do Grupo Tempero. E um long-play da Copacabana, com direção artísticas de Pau-Rocco.

Vai ficar na saudade. Não precisa me perdoar; Sem tempo prá sonhar; Como dizia o Mestre; Sanfonia Branca, e, mais sete, foram uma série de músicas características do gênero de Benito de Paula.



Se você é parado no Benito, trate de descolar 58 pedros e ir buscar a bolacha no Curadinho, aquela simpática loja da Galeria Lochino.

Se você levar um papo

com a proprietária, e, se quiser prá ela de que no disco tem um verso assim: "Você matou o barato/ do meu amor", ela, tenho certeza, te faz um bom abatimento.

## LIVRO

Neste seu novo livro de poemas, Carlos Drummond de Andrade, graças à sua técnica de composição, faz com que o passado se apresente, que, as coisas voltem a acontecer, cômicas, comoventes. Deliberadamente, o autor não pretendeu fazer um livro de memórias, preferiu viver o vivo, com a força e a tensão do instante em que os acontecimentos e os fatos aconteceram.

Essa forma dramática, pungente e poética de ver e sentir descobre o homem maduro de hoje em criança, fazendo da criança, uma companheira do homem de hoje.

Despojado, voluntariamente, de notações históricas e de ambientação geográfica e social, nestes poemas secos - alguns até mesmo severos - projeta-se toda uma época extinta do Brasil semi-rural - bem como toda a ardência da chama interior de um menino antigo que, desde a in-

fância, já se sentia em conflito com a vida cotidiana e consigo mesmo, conflito esse que, muito provavelmente, se constitui na razão e na explicação de toda sua poesia.

Eis a transcrição de "O Padre Passa na Rua", um pequeno poema contido nesse livro:

Beijo a mão do padre  
a mão de Deus  
a mão do céu  
beijo a mão do medo  
de ir para o inferno  
o perdão  
dos meus pecados passador  
e futuros  
a garantia de salvação  
quando o padre passa com ele  
negro  
sinistro  
arretratável  
se eu não beijar a sua mão



Menino Antigo é uma publicação da Livraria José Olympio. Editora em convenio com o INL/MEC., por isso, custa Cr\$ 12,00, pois esse regime permitiu o aumento da tiragem e consequente redução do custo industrial.

## A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR  
E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM  
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

# ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489

## Semana Santa: tradição que se modifica



Nesta semana, a Catedral Nossa Senhora do Desterro comandará as festividades da Semana Santa de Jundiá. As cerimônias serão abrilhantadas pela "Scola Cantorum" da Catedral e Corporação Musical da Sociedade Musical e Recreativa União Brasileira. A Semana Santa é encarada, principalmente pelo catolicismo, como um período de tristeza e sacrifícios, onde a abstinência da carne é um dos itens dos mais respeitados. Hoje, de forma mais atenuada vê-se extinguir pouco a pouco a tradição, e as gerações mais novas chegam a desconhecer o que era tido como obrigação para os mais velhos.

A Semana Santa encerra o período de quarenta dias de Quaresma. E tem no auge das comemorações o Domingo de Páscoa, quando se celebra a ressurreição de Cristo.

Segundo passagens bíblicas a Quaresma encontra-se expressa da seguinte maneira: "Esclareça melhor a dupla índole do tempo quaresmal, tanto na liturgia quanto na catequese. Liturgia que, principalmente pela lembrança da preparação do batismo e pela penitência, deve fazer com que os fiéis ouçam com mais frequência a palavra de Deus e ergam-se à oração a fim de se disporem para a celebração do mistério da Páscoa".

Páscoa significa passagem. É a celebração da morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sua origem histórica remonta ao século XIII A.C., quando Moisés liberta o povo hebreu do cativeiro do Egito. Assim, como naquela data o Senhor passou pela sociedade egípcia, sacri-

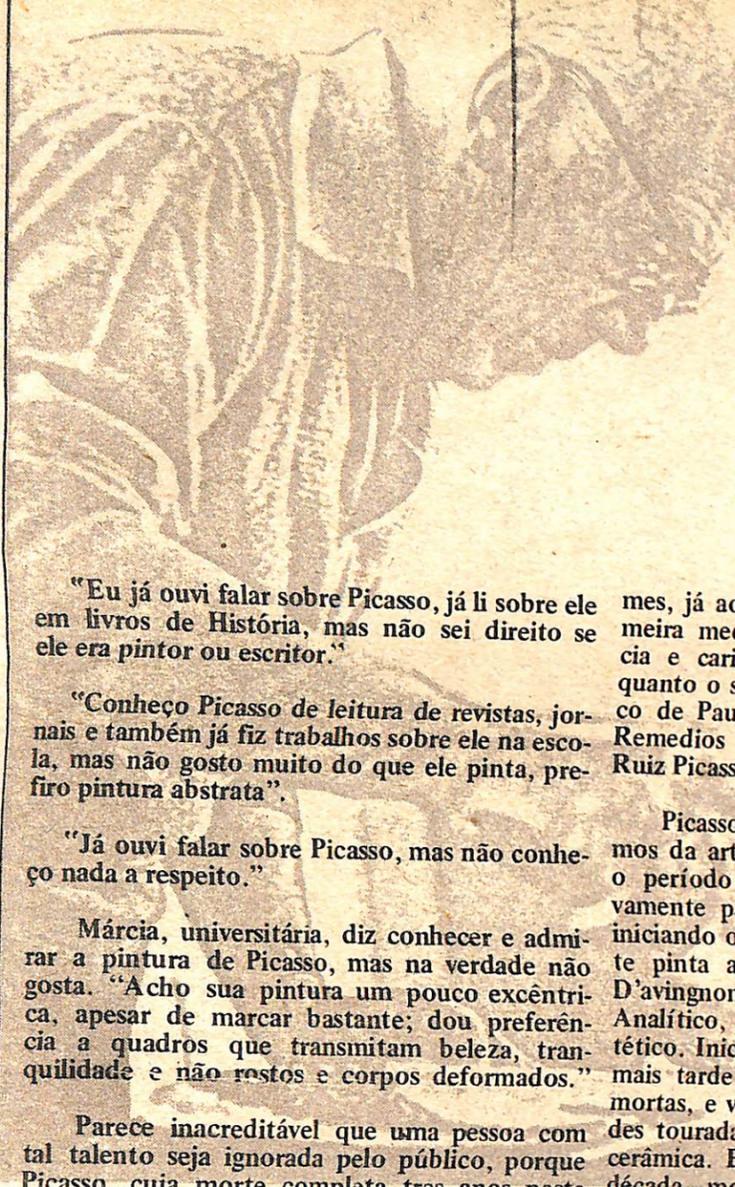
ficando o primogênito de cada família para mover o coração do faraó e libertar o povo hebreu, Moisés, após a libertação, também oferece em sacrifício, a Deus, um cordeiro.

Partindo dessa situação histórica pode-se compreender melhor a figura de Cristo como o grande libertador de forma de escravidão moral, sobretudo do pecado e da morte, alegando a todos, depois do batismo a herança da sua Glória.

A Quaresma caracteriza-se pela frequência da palavra de Deus e pela abstinência. O jejum é verificado desde a tradição e também no Cristianismo.

E nesse espírito que a Igreja conserva, hoje, de forma mais branda a abstinência da carne como manifestação expressa da contrição pessoal de cada cristão.

# Picasso, um ilustre quase desconhecido.



"Eu já ouvi falar sobre Picasso, já li sobre ele em livros de História, mas não sei direito se ele era pintor ou escritor."

"Conheço Picasso de leitura de revistas, jornais e também já fiz trabalhos sobre ele na escola, mas não gosto muito do que ele pinta, prefiro pintura abstrata".

"Já ouvi falar sobre Picasso, mas não conheço nada a respeito."

Márcia, universitária, diz conhecer e admirar a pintura de Picasso, mas na verdade não gosta. "Acho sua pintura um pouco excêntrica, apesar de marcar bastante; dou preferência a quadros que transmitam beleza, tranquilidade e não rostos e corpos deformados."

Parece inacreditável que uma pessoa com tal talento seja ignorada pelo público, porque Picasso, cuja morte completa tres anos neste

mes, já aos 16 anos expunha e recebia sua primeira medalha de ouro com o quadro "ciência e caridade". Seu talento foi tão grande quanto o seu nome: Pablo Diego José Francisco de Paula Juan Nepomuceno Maria de Los Remedios Cipriano Dela Santissima Trindad Ruiz Picasso.

Picasso deixou trabalhos em todos os ramos da arte e teve várias fases: o primeiro foi o período AZUL, e logo que muda definitivamente para Paris, muda também seu estilo, iniciando o período ROSA. No período seguinte pinta a conhecidíssima obra "Demoiselles D'avingnon", entrando em seguida no Cubismo Analítico, passando depois para o Cubismo Sintético. Inicia em 1920, o período neoclássico, mais tarde as grandes produções de naturezas mortas, e voltando para a Espanha, pinta grandes touradas e em 1946 começa o período da cerâmica. Expõe em 1970 suas obras de uma década, morrendo em 9 de abril de 1973."

Num comentário sobre Picasso, a professora e artista Fernanda Milani diz considerá-lo como o gênio do século, sendo muito admirado pela sua versatilidade, pois deixou obras na pintura, na escultura e cerâmica. "Ele estava sempre se renovando, sempre em constante busca, pesquisa e proposta. Em Picasso, as coisas se transformavam, processando através de sua personalidade muito forte."

Era participante de tudo, e isso podemos ver bem detalhado em seus quadros, principalmente em Guernica, quadro dos mais importantes, com o qual consegue atingir os protestos pretendidos. Foi grande participante do Cubismo em várias de suas fases, recebendo grande influência da arte negra.

Fez trabalhos de colagens e retratava bastante a mulher. Em cenas de praias fez litografias e gravuras, participando da fase pompeiana, na qual pintava com inspiração mediterrânea.

Mais tarde, participou do Cubismo Sintético, fez retratos Ingregos, teve uma fase neoclássica, esta influenciada pela antiguidade, participou da pintura surrealista, escultura em arame e latão, cerâmica e litografia; enfim, era um artista sob qualquer aspecto.

No que se relaciona a Picasso, o pintor Inos Corradin, concorda com muitos críticos e artistas e nos quais se baseia para formar seu conceito de que: "Picasso, foi além de grande mestre, o maior propulsor de energias artísticas que o mundo conheceu, da Renascença aos nossos dias."

"Picasso foi o pai e o patriarca da pintura moderna desse século e tinha como principal característica, o maneirismo e nesse ponto foi considerado por Moravia, escritor e crítico italiano, como o maior de toda a história das artes plásticas. Maneiro é o jeito de fazer arte, partindo da própria arte, de si

mesmo, ele está para a arte, na mesma proporção que a tecnologia está para a ciência.

"É o maior talento do nosso século; pois desde a época de Raphael, não surgiu ninguém além de Picasso, ele foi um fenômeno, a revolução de uma época."

Toda a nossa pintura tem algo a ver com Picasso, nem que seja somente por um lado, como é o caso do cubismo, que deu surgimento a mil escolas, das quais ele se enquadra mais ao Cubismo Analítico, que ele começou em 1909.

"Foi sempre um pintor muito produtivo, fazendo diariamente 4 ou 5 obras, das quais a mais importante foi "Guernica", um quadro contra a guerra da Espanha. Além da pintura, se dedicava a escultura, gravura, cerâmica, desenho, murais; resumindo, era um artista completo."

**CONSTRUTORA JUNDIAÍ LTDA.**  
r. Siqueira de Moraes, n.º 578  
8º andar - conjunto 801 - C

**JUNDIAÍ CLINICAS**

Locais de atendimento  
**UNIDADE CENTRÔ**  
Rua Siqueira de Moraes, 242  
Fones: 4-1067 e 4-1777

**UNIDADE VILA ARENS**  
Rua Frei Caneca, 162  
Fones: 6-3260 e 6-8248

**UNIDADE PRUDENTE**  
Rua Prudente de Moraes, 1372  
Fone: 6-6964

**UNIDADE DE ABREUGRAFIA**  
Rua Prudente de Moraes, 1372  
Fone: 6-6964

**UNIDADE CAMPO LIMPO**  
Av. Manoel Tavares da Silva, 495  
Campo Limpo Paulista

**HOSPITAL SANTA RITA DE CASSIA**  
Praça Rotatória, s/n - J. Messina  
Fone: 4-1666

**ADVOCACIA**

Dr. André Benassi  
Dr. Randal J. Garcia

**ESCRITÓRIO**  
RUA BARÃO, 873  
TELEFONE 4-3899

JUNDIAÍ-SP

NOVIDADES

**Charme**

CALÇADOS ROSÁRIO.626

Foto Gelli  
Rua do Rosário, 334  
Fone, 4-2253

Foto Luiz  
Rua São José, 22

Açougue e Casa de Carnes  
Marcio Cacezes  
Rua Senador Fonseca, 1032  
Entregas à domicílio  
Fone 6-4880

Escritório Comercial Leonel  
Rua Vigário JJ Rodrigues, 162  
Fone, 6-1541

**Escritório de Advocacia**

dr. ademercio lourenço  
dr. alcimar a. de almeida  
dr. francisco v. rossi

RUA SIQUEIRA DE MORAIS, 578, 1º ANDAR  
EDIFÍCIO MARIJU

# ACRE, o novo clube.

**J**undiaí ganhou no último dia 2, um novo clube, a Associação Cultural, Recreativa e de Esportes - Acre - que sucedeu a Associação dos Empregados do Comércio.

Para comemorar também este acontecimento, muito importante para seus associados, pois há bastante tempo este era almejado, foi oferecido no sábado, dia 3, um baile com desfile de fantasias, premiadas este ano, com a presença de manequins profissionais, liderados pelo famoso costureiro Jarbas Castiglione, estando ainda presentes e cantando nos intervalos do desfile, Djalma Lúcio e Ari Sanches.

No auge das festividades foi apresentado o show de Eliana Pitman, que conseguiu



Na inauguração, a presença de importantes convidados.

mexer com o público, fazendo-os sentar no chão para melhor apreciá-la e também para ocupar melhor o espaço, pequeno para tanta gente, que logo se entrosou com a cantora, participando mais do show, acompanhando-a nas músicas e batendo palmas. Devido a tal animação, Eliana foi obrigada a cantar músicas que não tinham sido pre-

vistas.

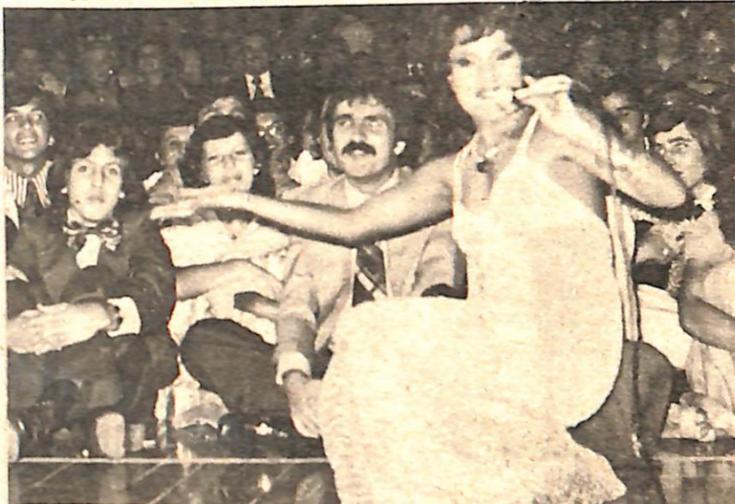
Foi o esporte que encerrou as festividades na Acre, domingo, um encontro das equipes de vôlei masculino do Clube Jundiaense e da Associação Esportiva Jundiaense, sendo logo em seguida disputada a taça de campeão em basquete feminino entre as equipes do Divino e da Fundação.

*A sociedade tem 800 sócios, entre remidos, contribuintes e beneméritos, sendo esta última categoria destinada apenas àqueles que desejam ser admitidos.*

*O patrimônio da ACRE eleva-se aos Cr\$ 3 milhões e destina-se a desenvolver seu setor esportivo, com torneios internos, e o social já conta com um dos mais bonitos prédios da cidade.*

*A atual diretoria é*

*composta por: Claudio Zambom Clemente - presidente Celso Frigeri - vice-presidente Norberto Rodrigues de Oliveira e Calil José Nassur - secretários, Eodir Nogueira de Souza e Mário Rosário Geovani - tesoureiros, Januário Florentino Galuci e Aylton Mário de Souza - diretores sociais, Roberto Cruz, diretor de esporte, Vanderlei Pires - diretor de patrimônio, Elio Martini - bibliotecário, e Luiz Maran - presidente do Conselho.*



Eliana, simpatia que contagiou o público presente.

**C**om vistosas e elegantes instalações, recomparam as atividades do antigo clube que agregava a classe comercial de Jundiaí. Desde 1924 com o nome de Associação dos Empregados do Comércio, eram feitas as promoções dirigidas à classe.

Para que deixasse de ter a característica hermética da entidade, transformou-se o tipo de associado. Agora funciona de maneira diferente, onde a pessoa faz um tipo de empréstimo ao clube. Dividiu-se a quantia de Cr\$10 mil em 5 parcelas, sendo que o dinheiro começará a ser restituído aos sócios a partir de 1977, através de sorteio.

Com a nova denominação - Associação Cultural, Recreativa e de Esportes - ACRE - a entidade está instalada no prédio "Leoneto Carletti". Tem três pavimentos: no primeiro encontra-se as salas de televisão, reuniões secretária, biblioteca, sauna e piscina; no segundo há o bar restaurante, barbearia e salão de jogos; e no último, o ginásio de esportes, que funciona também como salão de bailes.



"O pior cego é aquele que não quer ver. Aqueles que, acometidos de egocentrismo incurável, não pejam em assacar diatribes contra os que trabalham comunitariamente, porque tiveram interesses contrariados ou perderam privilégios injustificáveis, investem sistematicamente contra tudo que é de interesse público, precisam, com urgência, reformular seu conceito de civismo, a fim de arrefecer o patriotismo abdominal que os aflige: Nunca é tarde!" (Mensagem paga da Prefeitura, publicada nos dois jornais diários de Jundiaí no dia 31/3)

"Explora-se o patriotismo. Nossos maiores da Pátria não serão cultuados pelos sacrifícios, heroísmos, com os quais legaram ao País a glória nacional de hoje. Suas vitórias, suas honras, seus martírios cederam lugar a promoções meramente argentárias". (Editorial do jornal "A Palavra", de Rondônia, 7/9/75)

"Raro é o contrato de locação que não tenha esta cláusula: ao final do prazo de aluguel determinado, o inquilino está obrigado a desocupar o imóvel sem maiores formalidades. Geralmente, o inquilino não sabe que essa obrigação é falsa, como já determinaram várias decisões dos tribunais". (Zuleika Seabra Ferrari, Jornal Aqui São Paulo)

"A preparação física do jogador começa pela mente. Jogador é, provavelmente, o atleta mais difícil de se deixar conhecer. Não há psicólogo que dê jeito. Só a experiência faz você conhecer a malandragem, a fazer com que o jogador cumpra totalmente suas obrigações sem ser vigiado". (Hélio Maffia, preparador físico do Palmeiras e da seleção brasileira)

"Houvesse mais gente alfabetizada, cursando escolas, dizem os livreiros e editores, as tiragens se multiplicariam, barateando o livro, o caderno, o mapa, os atlas escolares, favorecendo ainda o comerciante varejista". (Editorial do JC, 14/3)

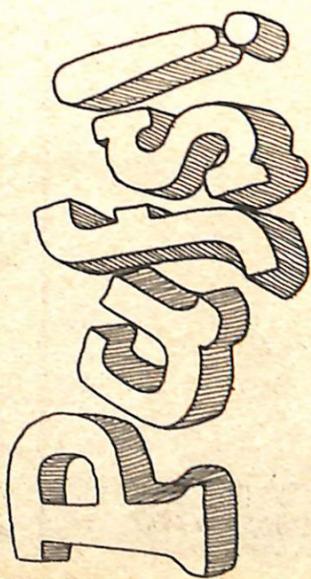
"Não basta ampliar a faixa de idade para admissão de funcionários no serviço público. O problema da marginalização dos velhos só será resolvido quando for eliminada toda e qualquer discriminação. Quando não existir mais limites de idade. E isso pode ocorrer até no campo da iniciativa privada". (Deputado Rubem Medina, autor do projeto que veda a discriminação em função da idade para o exercício do trabalho; o projeto está em tramitação na Câmara Federal)

"Muitas vezes, o repórter critica o jogador pela sua atuação, sem saber o que aconteceu durante a semana, no clube ou durante os treinos. Às vezes, o jogador está fazendo um sacrifício, porque se machucou na véspera, ou tem problemas particulares, mas isso não importa: ele acaba sendo criticado da mesma forma". (Mário Juliato, do Departamento Amador do São Paulo F.C.)

"Se o 14.o viesse a ser pago agora, neste ano, não faltaria que, se aproveitando das eleições, viesse a fazer "mídia" com a iniciativa, que acabaria por ser recebida como medida "demagógica" e eleiçoeira, por mais que a intenção oficial fosse outra. Não faltariam também os exploradores em causa própria da situação, dando como medida da Arena, do vereador José da Silva, do prefeito João de Souza, ou atribuindo ao deputado "X", na Assembléia ou Congresso, a paternidade da medida". (Editorial do Jornal da Cidade, 2/4)

"Sou espiritualista e sacerdotisa da verdade. Naturalista também, porque acho que a nudez beneficia a matéria: a natureza é a nossa mãe. Mas há 15 anos estou em estado de graça. Falo de nudez sem sexo". (Elvira Pagã, Última Hora do Rio, 1/4; hoje, ela vive sozinha num apartamento em Botafogo)

"Também o prefeito Ibis da Cruz, foi oficiosamente lançado ao governo de São Paulo. Mas, indiferente à movimentação dos ambiciosos colegas, a maioria dos prefeitos preferiu repartir suas atenções entre candidatos mais viáveis - como o senador Orestes Quêrcia e o ex-governador Laudo Natel, que também compareceram a algumas sessões do encontro". (Revista Veja, 31/3, sobre o Congresso dos Municípios)



Ruela, herói chileno que viveu no século XVIII, deu ao seu país as atuais dimensões territoriais.

Soi Dissant foi um pensador francês que jamais teve certeza a respeito do que dizia.

Hilíaco foi o único senador de Roma favorável ao golpe baixo.

Trogloditas são rudes construções pré-históricas, usadas para o recolhimento dos homens que desrespeitavam os tabus da tribo.

Ágape foi o mais voraz dos Doze Césares.

Cascalho é um tempero muito usado no Nordeste.

Xisto Betuminoso é o autor da célebre frase "O Petróleo é nosso".

"Smoke get in your eyes" é um traje que os ingleses usam, quando querem impressionar as mulheres.

Ama-seca é um cactus nordestino, cuja seiva é usada na alimentação das crianças.

Senza fine era a ala mais nobre da moradia dos escravos.

Xenofonte é uma espécie de paquiderme em extinção.

Calendas eram brindes que os imperadores romanos distribuíam nas festas-de-fim-de-ano.

Habeas Corpus era uma festa pagã, abolida por Constantino depois de sua conversão.

Aurora Boreal foi uma célebre cantora de tangos, na década de 30.

Lautrec é uma expressão do Todobol francês, que indica a vitória de um time pequeno sobre o favorito (zebra).

Cúpula é a parte do harém onde ficam as esposas do xeique.

Quicuío foi o mais fanático vegetariano de todo o Japão.

Vernáculo é o nome que os lisboetas dão à hemorróida.

Solimões é um aperitivo peruano de baixa graduação alcoólica.

Efebos eram uma espécie de frangos-de-leite, muito apreciados pelos filósofos da antiga Grécia.



### ECOS DE CARNAVAL

Sr. No Jornal de Segunda, referente ao período de 05 a 11 do corrente mês, li na página 15, sob o título "ECOS DE CARNAVAL" um comentário que envolve a minha pessoa, dizendo que Jundiá não conseguiu nenhum voto nos concursos do carnaval carioca, embora estivesse representada pelo Vereador Carlos Ungaro, que desfilou os quatro dias, em carro da Câmara Municipal de Jundiá. Pelo jeito - conclui o comentário - o vereador é alegórico somente na terra de Petronilha.

O comentário contém uma afirmação inverídica, que precisa ser corrigida o quanto antes, pois não é verdade que tenha sido utilizado o carro da Câmara Municipal nos dias de carnaval no Rio de Janeiro e nem este vereador estar representando Jundiá nos folguedos momísticos.

Esse comentário, trazendo tal afirmação falsa, ofende sem dúvida a minha pessoa e atinge, de certa for-

ma a minha conduta pessoal no exercício da Presidência da Câmara Municipal de Jundiá.

Como sabe V.S., toda pessoa que for ofendida em publicação feita em jornal ou periódico, ou a cujo respeito os meios de informações e divulgação veicularem fatos inverídicos ou errôneos, tem direito a resposta ou retificação

Assim sendo, venho solicitar a V.S. digne publicar esta retificação do comentário aludido, no mesmo periódico lugar, em caracteres tipográficos idênticos ao escrito que lhe deu causa, no primeiro número impresso, sob a pena de o suplicante ter de reclamar judicialmente a sua publicação.

Na certeza de contar com a atenção de V.S., agradeço antecipadamente, apresentando os protestos de estima e consideração.

Carlos Ungaro  
Presidente

### "PROGRESSO ATÉ O CABO"

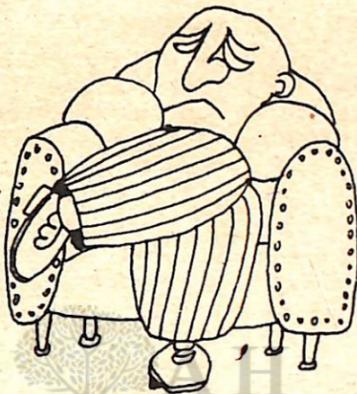
Em anúncio de 3/4 de página, publicado no "Jornal da Cidade" (3.4.76), o prefeito fala em "Progresso de ponta a ponta" e mostra a avenida Córrego do Mato.

Levando-se em conta o preço da avenida, o correto seria falar "Progresso até o cabo". (E.M.)

### O VELHO NOVO PROGRAMA

O telespectador fica na expectativa quando a emissora anuncia um novo programa. Chega o dia do lançamento, ele assiste, acha espetacular e nem percebe o detalhe: o programa é o mesmo, só mudou o nome.

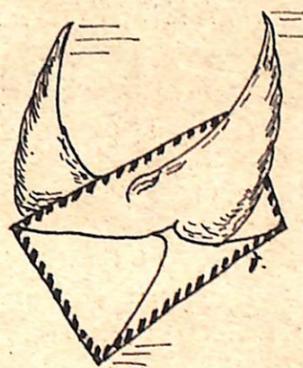
Não, isso não tem nada a ver com "Planeta dos homens" e o antigo "Satiricom".



### AOS FÃS DO BARTIMEU

Como você deve ter notado, O Bartimeu está sendo publicado de 15 em 15 dias. É pouco, mas vale a pena.

### QUEM QUER UM AMIGO EM SRI LANKA?



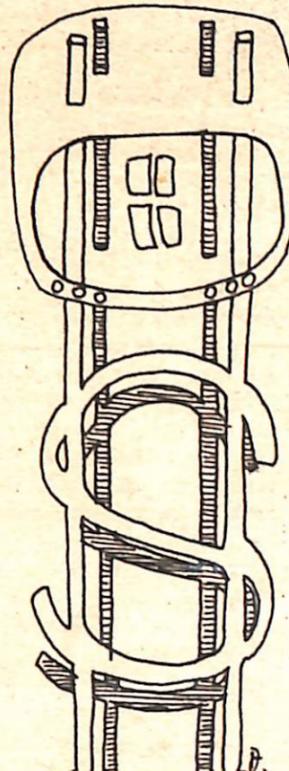
O Jornal do Brasil, do Rio, tem recebido cartas de leitores do exterior interessados em manter correspondência com brasileiros. Já que o JB não circula por aqui, transcrevemos duas dessas cartas:

1) "Gostaria de corresponder-me com jovens do Brasil. Gosto de colecionar selos, cartões postais, de jogar futebol e de jardinagem. Tenho 17 anos". Rohan Senviratna, Wijayasiri. Dhammisara. Mawatha. Nattanduia, Sri Lanka (antigo Ceilão) - a carta veio em inglês.

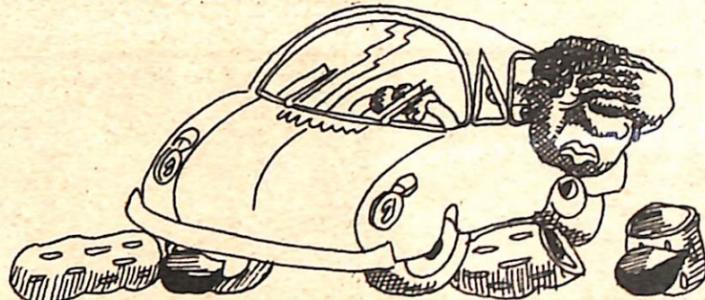
2) Desejo trocar postais, cédulas, cartazes, etc..., com rapazes e moças do Brasil. Tenho 17 anos." Blanca Stella Pena Castanera. Calle 75, Barrio Tadora, Bogota, D.E., Departamento de Cundinamarca, Colombia.

### DISTINTOS TELESPECTADORES...

Na segunda-feira da semana passada, nosso dinâmico prefeito apareceu com toda sua fotogenia no programa "Globo Interior", (canal 5), para falar da inauguração do segundo trecho da avenida 9 de Julho. Ele contou aos distintos telespectadores que a via vai facilitar o trânsito(?) que isso, que aquilo. Apenas se esqueceu de dizer que está pagando o dobro pelo asfaltamento e a terraplanagem custou quatro vezes mais que os preços normais.



### ATROPELAMENTO NA PORTA DO ESTADIO



O jogo Paulista e São Paulo saiu caro para o repórter Cassiano da Silva, da Difusora e Jota Jota.

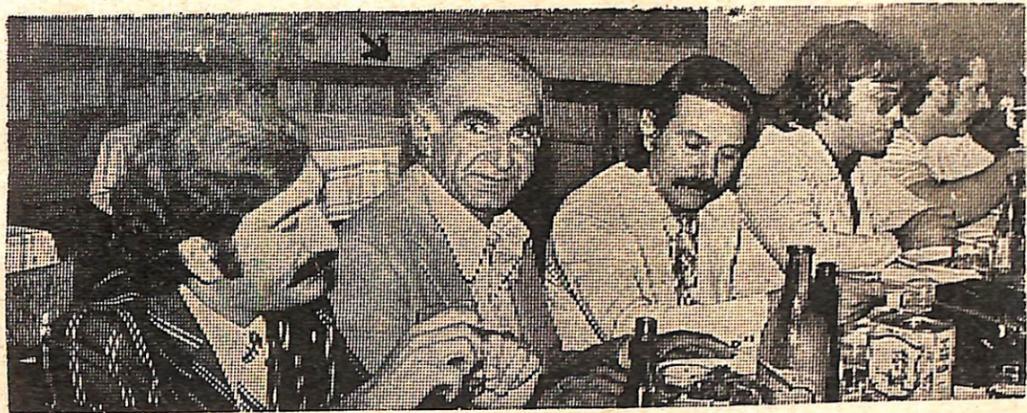
aliviado, viu que era apenas um saco de amendoim que um ambulante pretendia vender durante o jogo.

Ao entrar de carro no estádio ele pensou ter atropelado alguém - passou por cima de "alguma coisa" - mas depois

Cassiano desembolsou trinta cruzeiros para pagar os prejuízos.

### "PATRIOTISMO ABDOMINAL"

Foto publicada no "Jornal da Cidade".



O prefeito Ibis Pereira Mauro da Cruz ofereceu nas "Carpas" um jantar à Imprensa.

### SUPERMERCADO ELIAS



ONDE OS PREÇOS SÃO SEMPRE OFERTAS

R. BOM JESUS DE PIRAPORA 2757-63- FONE: 4-1775  
ESTACIONAMENTO PROPRIO

**DECIO DENARDI**  
desenhos  
anúncios  
folhetos  
logotipos  
dos bandeirantes. 683

COZINHA  
JUNDIAIENSE  
LTDA  
**refeições industriais**  
R. JOSE BONIFACIO DE ANDRADE E SILVA, 408  
FONES: 6-6392 E 6-2461

# Nossos rios estão fedendo. Para o prefeito, tudo bem.

Em abril de 1975, o deputado Jayro Maltoni solicitou, na Assembléia Legislativa, que se estudasse um convênio entre o Governo do Estado e Município de Jundiá, para a construção dos emissários de esgotos ao longo dos rios Guapeva e Jundiá.

Na sua indicação, Maltoni fazia referência ao problema que esses rios constituem "para as populações de Jundiá, Itupeva e as de outros municípios, vizinhos".

E justificava: "O Município de Jundiá, às expensas próprias, não possui recursos financeiros para uma providência dessa natureza, sem sacrifício de outras importantes áreas, como as de educação, saúde, conservação de vias públicas e estradas, além de outras relativas à urbanização".

Talvez estivessem implícitos, nessa justificativa do deputado, dois fatos que, mais tarde, a população poderia comprovar: 1) a

sangria dos recursos financeiros no pagamento, sem critério obras executadas pela Andrade Gutierrez, que tem faturado alto a sua condição de empresa favorita do prefeito; 2) o fato de que obras como as de construção de emissários não têm o aspecto faraônico de avenidas iluminadas a luz de mercúrio, ou de obras de fachada - executadas nos pontos de muito tráfego de gente - como a do arremedo de rodoviária que se fez na Praça da Bandeira.

O fato é que Maltoni fez a indicação, ela chegou ao Governador Paulo Egydio numa tramitação rápida e o Governador a encaminhou ao D.A.E.E. para os devidos estudos: o exame da situação em Jundiá e a audiência com o prefeito.

## A VOZ DA DESFAÇATEZ

No dia 19 de fevereiro deste ano, a Secretaria da Casa Civil do governador encaminhou à mesa da Assembléia a conclusão dos estudos

da Secretaria de Obras e do Meio Ambiente.

Vale a pena a transcrição: "Com referência ao assunto, o D.A.E.E. informa que foram procedidas vistorias no local e mantidos contatos com o senhor Prefeito Municipal de Jundiá.

"Informa ainda, que através dos contatos mantidos com o senhor Prefeito Municipal de Jundiá, o mesmo informou, verbalmente, não haver necessidade de tais obras, no momento" (o grifo é nosso).

A título de refresco para a maioria e para a visão estrábica que o alcaide tem dos problemas de Jundiá, estamos publicando algumas fotos que provam a desfaçatez das afirmativas do corajoso e dinâmico prefeito.

É uma pena que este jornal não seja a cores nem registre outros fedores, além daqueles que podem ser nomeados e que rescendem da atual administração.

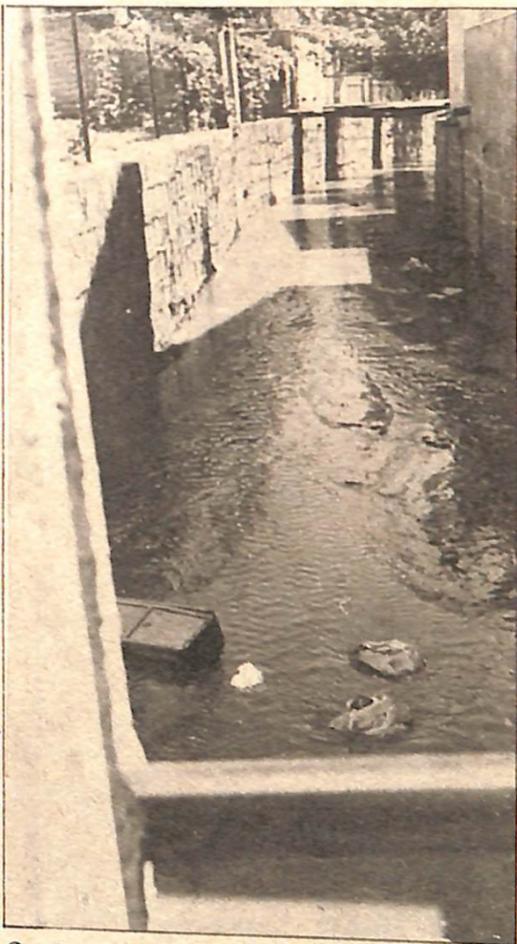
Todos os esgotos domésticos de nossa cidade são lançados aos cursos d'água que percorrem a zona urbana. Da mesma forma, a grande maioria de nossas indústrias também o faz com seus xaroposos escapamentos líquidos.

Se Campinas possui mais de duas dezenas de estações de tratamento de esgotos, é inadmissível que Jundiá não tenha tratamento algum. Se atentarmos para o fato de que o nosso crescimento foi proporcionalmente superior ao da nossa vizinha cidade na década 60/70, diagnóstico da Região de Campinas, elaborado pela Secretaria do Planejamento do Estado, mais uma razão para que os nossos homens públicos se voltem para o problema.

Não há dúvida de que o saneamento básico é a nossa primeira prioridade, e, por certo, deverá iniciar-se pela Estação de tratamento de esgotos e pelos emissários, sendo os dos rios Guapeva e Jundiá os principais

Nunca poderia ser recusado o interesse do Estado sobre o assunto, muito menos com a alegação de "não haver interesse em tais obras".

A municipalidade já dispõe de projeto completo há mais de 5 anos, portanto, só falta a iniciativa da Prefeitura para a decisão e esta, depende do verdadeiro espírito público.

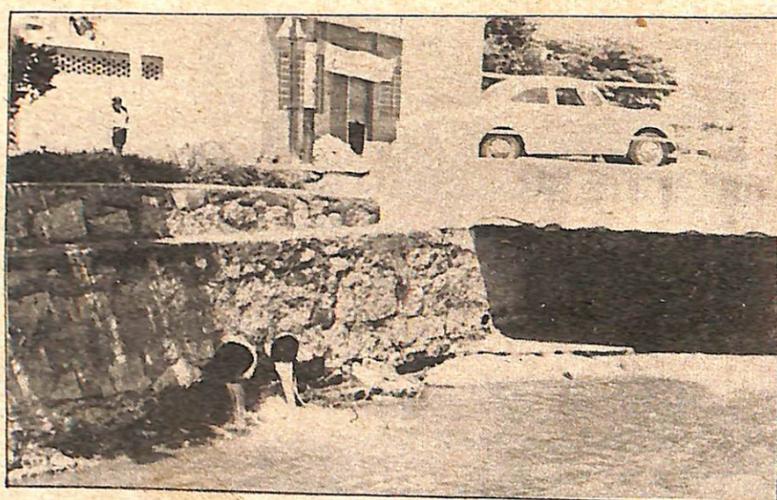
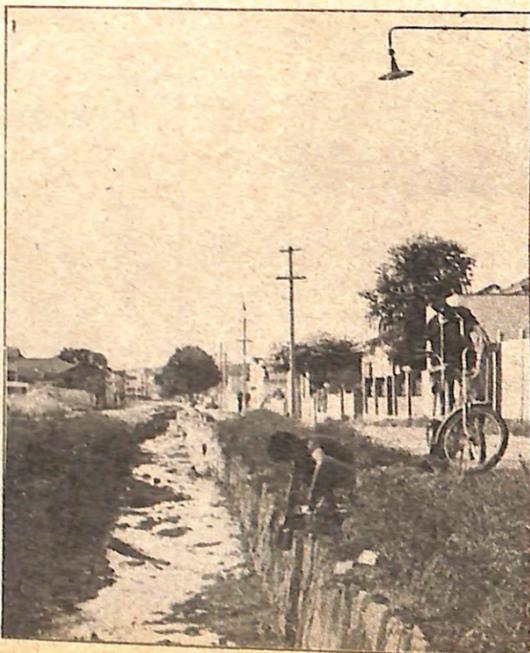


Os córregos em bairros muito habitados são sacrificados por causa de seus pequenos volumes.



O projeto dos emissários que a Prefeitura possui prevê a captação dos efluentes industriais, como o da Duratex no rio Jundiá. Assim, estes resíduos deixariam de poluir o rio.

Neste local, o rio deve ser rebaixado e, sob suas margens, feitos os emissários. Tudo isto antes das retificações e outras obras dos trechos acima.



Aqui nem emissários e nem rede de esgotos existem. O fácil acesso ao canal torna mais grave a falta de saneamento. Neste local há um bica de água que é usada pelos moradores das redondezas, que chegam a entrar na água poluída para retirar a potável.